



Universidade de São Paulo

Avaliação Institucional USP
2010 - 2014

Unidade: Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU)



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

CONJUNTO DE INTENÇÕES

Missão

1.1.1 Qual é a missão da Unidade?

R: Nossa missão é formar profissionais qualificados, técnica e intelectualmente, para o exercício do conjunto das atribuições profissionais de arquitetos e urbanistas; contribuir para a qualificação de docentes e pesquisadores em padrões de excelência acadêmica; produzir conhecimento e difundi-lo socialmente em atenção às necessidades do desenvolvimento social, econômico e cultural do país.

1.1.2 A missão é difundida aos docentes, servidores e estudantes e aplicada na Unidade?

R: Entendemos que a missão de uma Unidade de Ensino e Pesquisa só se efetiva quando discutida, reafirmada e aprimorada cotidianamente em todos os âmbitos e instâncias, formais e informais, que envolvem os três segmentos da Unidade assim como em todas as instancias de representação da Unidade, na Universidade e fora dela.

Visão

1.2.1 Qual é a visão da Unidade?

R: Nossa visão é de que a realização de nossa missão supõe a indissociabilidade entre ensino superior, pesquisa e extensão de serviços e cultura e implica o reconhecimento de que os desafios da arquitetura, da cidade e da paisagem exigem a investigação e a atuação interdisciplinar. Em relação ao Campus de São Carlos, entendemos que a investigação e atuação interdisciplinar qualificada exige a ampliação da ação da Universidade na área das Ciências Social Aplicada, com a criação de novos cursos que estimulem a sinergia entre as áreas já instaladas e permitam a constituição de um polo de referencia em políticas públicas urbanas e regionais.

1.2.2 A visão é difundida aos docentes, servidores e estudantes e aplicada na Unidade?

R: Da mesma forma que a missão da Unidade, sua visão é uma construção coletiva e cotidiana e sua difusão permanente é uma condição essencial para que a Unidade avance na concretização de suas metas e objetivos estratégicos.

A reafirmação do caráter público, gratuito e de excelência da Universidade em que o IAU se insere e, por consequência, das responsabilidades de retorno à sociedade, na forma de profissionais e de conhecimento comprometido com as necessidades da população paulista e brasileira, constitui um eixo constante e essencial do debate interno.

Proposta Educacional

1.3.1 Qual é a proposta educacional da Unidade?

R: A proposta educacional do IAU se efetiva em três níveis cuja articulação se busca de maneira incessante, respeitados os seus objetivos e dinâmicos específicos: o ensino de graduação, o ensino de pós-graduação e a difusão científica, artística e cultural.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo (CAU-IAU) propõe-se a formar profissionais arquitetos que atuem no campo das edificações, do urbanismo e da paisagem,



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

estabelecendo um ambiente aberto de reflexão e formação, em que a Arquitetura e o Urbanismo são considerados enquanto fenômenos culturais cujo espectro de significados só pode ser adequadamente apreendido nas suas inter-relações com outras formas de cultura.

Embasado no tripé linguagem-sociedade-técnica, o curso prioriza a investigação e a experimentação, não pretendendo o ensino normatizado de uma linguagem ou projeto de Arquitetura determinados a priori. A estruturação do Curso busca a construção de um espaço de reflexão sobre uma Arquitetura capaz de dialogar com seu próprio tempo por meio de uma postura crítica e propositiva. Não é objetivo do Curso responder a demandas imediatas de um mercado de trabalho, mas sim capacitar os alunos ao exercício de uma profissão em um campo, profissional e social, em constante e acelerada mutação.

O Programa de Pós-Graduação está estruturado em cursos de Mestrado e Doutorado e define sua proposta a partir dos objetivos fundamentais da pós-graduação acadêmica, isto é, a formação de docentes para o ensino superior e de pesquisadores altamente capacitados em sua área de atuação. Entende-se que, no Brasil, o Mestrado ainda é um momento de formação e as disciplinas oferecidas, assim como as atividades extracurriculares tem o objetivo de oferecer as condições para uma formação que evite a hiperespecialização precoce. A Unidade tem como uma de suas metas para o próximo período a definição de uma política em relação à pós-graduação de caráter profissionalizante como mecanismo de educação continuada cada vez mais importante em função da acelerada mutação dos desafios profissionais.

No âmbito da Extensão a atividade da Unidade tem privilegiado temas e abordagens de atualidade e buscado a integração de alunos, de graduação e pós, do próprio Instituto com alunos de outras Unidades ou instituições e até mesmo, como no caso das experiências do Canteiro Escola, com alunos não universitários.

1.3.2 A proposta educacional é difundida aos docentes, servidores e estudantes e aplicada na Unidade?

R: Sim. No início de cada ano letivo, a Unidade promove reuniões de recepção dos novos alunos, tanto de Graduação como de Pós-Graduação, organizados pelas respectivas Comissões e com a participação da direção da Unidade e convite estendido a todos os docentes e servidores.

O curso de graduação promove uma discussão de organização e desenvolvimento do curso, cujo resultado é acompanhado pela Comissão de Graduação. Além disso, a Comissão de Graduação (CG) distribui no início de cada ano letivo documentação sobre o curso, em especial, aos alunos ingressantes.

Da mesma maneira a Comissão de Pós-Graduação promove reunião anual, especialmente dirigida aos novos alunos para apresentar a proposta do Programa assim como oferecer informações sobre a regulamentação e funcionamento das atividades. Também aqui temos a participação da direção da Unidade e o convite estendido aos docentes e demais estudantes.

Por fim, tanto a CG quanto a CPG, mantém no site do Instituto de Arquitetura e Urbanismo uma página com informações atualizadas sobre os respectivos cursos e atividades.

AUTOAVALIAÇÃO

Gestão

2.1.1 Avalie a organização acadêmico-administrativa da Unidade.

R: A avaliação da organização acadêmico-administrativa da Unidade demanda um breve histórico. O Instituto de Arquitetura e Urbanismo é uma das menores e mais recentes Unidades de Ensino e Pesquisa da USP. Criada em dezembro de 2010, com base no antigo Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos, a Unidade apresenta algumas especificidades estruturais na sua organização acadêmico-administrativa bem como algumas deficiências em parte devidas ao seu pequeno tempo de existência enquanto unidade autônoma.

O segundo ciclo da Avaliação Institucional promovida pela USP em 2004 abrangeu o então Departamento



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

da EESC e a Comissão Internacional de Avaliação conclui seu relatório com a seguinte observação: "A criação de um Instituto de Arquitetura e Urbanismo nos parece altamente recomendável, pela maturidade e completude da formação dos profissionais e pesquisadores em Arquitetura e Urbanismo recentemente coroada pela criação do curso de Doutorado."

A partir desse incentivo o Departamento iniciou a elaboração de seu Plano Estratégico Institucional 2006-2016 com a definição dos encaminhamentos e metas e necessários para atingir aquele objetivo estratégico. Esse Plano destacava que mais que a simples autonomia em relação à EESC o objetivo estratégico da criação da Unidade era servir de elemento de apoio para a ampliação da atuação da USP em São Carlos nas áreas de Ciências Humanas e Sociais, indicando, como detalhado no item 2.7.1.3, a criação de três novos cursos de graduação.

Em setembro de 2008 a Congregação da EESC aprovou por unanimidade e encaminhou à Reitoria a proposta de criação da Unidade apoiada nas diretrizes gerais daquele Plano. A realização do terceiro ciclo de avaliação institucional em 2009 reforçou essa proposta que obteve a aprovação por unanimidade do CO em 14/12/2010.

Uma das definições estruturais significativas da proposta de criação foi a organização da Unidade sem a divisão em Departamentos. Considerada a dimensão do corpo docente e a convivência de décadas em um único Departamento (o SAP EESC), qualquer nova divisão aparecia como artificial e pouco produtiva. Assim o IAU é uma das quatro (num conjunto de 42) unidades da USP não estruturada em Departamentos.

Em decorrência a organização do CTA - Conselho Técnico Administrativo - que normalmente se estrutura com a representação dos Departamentos, em nosso caso se apoia sobre as Comissões Estatutárias: Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Cultura e Extensão Universitárias. Espera-se que o CTA opere assim como instancia de articulação das atividades acadêmicas, em oposição a uma tendência geral da USP de articulação de cada uma das atividades fim aos respectivos Conselhos Centrais.

2.1.2 Descreva as políticas administrativas e o modelo de gestão (metas, padrões e indicadores) da Unidade.

R: Considerada a especificidade organizativa descrita no item anterior, a estrutura organizacional da Unidade segue, em termos dos procedimentos administrativos, aquilo que a USP estabelece através de seus sistemas corporativos de gerenciamento (Atena, Apolo Proteos, Marte, Mercúrio, Júpiter e Janus). Cabe destacar que a Unidade, por sua criação recente e pela ausência de Departamentos, possui uma estrutura de recursos humanos extremamente enxuta, em que as áreas financeira, administrativa e acadêmicas têm o desafio de trabalhar de maneira interligada e com o estabelecimento de mecanismos internos de planejamento mais eficazes. Essa necessidade é acentuada pelo fato da Unidade trabalhar com um dos menores índices de servidores/docentes de toda a Universidade. Neste momento temos 36 servidores para 39 docentes (0,92) quando a relação geral da USP é de cerca de 3/1.

Neste momento está vedada a contratação de qualquer novo servidor e a situação orçamentária da Universidade não permite prever mudanças significativas a curto prazo. Assim é um desafio perseguido desde a criação da Unidade a elaboração de estratégias, tanto no âmbito da definição de fluxogramas de atividades quanto na busca de perfis mais polivalentes dos servidores, para a otimização das atividades de suporte administrativo.

Dentre estas cabe destacar o estímulo ao aperfeiçoamento profissional (ver 2.4.2), a incorporação de processos e prazos de identificação de demandas de aquisição de materiais e serviços e a divulgação aos docentes dos mecanismos e condicionantes legais da administração pública.

2.1.3 Relacione novas práticas de gestão eventualmente implantadas na Unidade nos últimos anos e analise o impacto dessas práticas sobre as atividades-fim e sobre as atividades administrativas.

R: Considerado o tempo de existência da Unidade podemos dizer que, ressalvado o óbvio atendimento às normas regimentais da Universidade e a utilização de seus sistemas corporativos de gestão, todas as



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

práticas de gestão tem uma dimensão experimental, com algumas mais consolidadas ao longo destes quatro anos e meio e outras ainda em processo de depuração.

Como política geral supõe-se a necessidade de uma atuação mais polivalente de cada um dos servidores, o que implica novas práticas de gestão e avaliação.

Na área acadêmica é estimulada a atuação dos servidores de forma menos estanque aos respectivos serviços, o que permite o reforço das equipes em momentos de crescimento sazonal de demanda (exemplo: período de matrículas, realização de concursos, etc.).

Na área financeira, a necessidade de administrar um dos menores orçamentos da Universidade, agravado pelos cortes de 2014, exige a busca constante de mecanismos de racionalização e economia. Dentre estas, podemos destacar:

- 1) a descentralização de despesas de pequeno valor pelo mecanismo de adiantamentos de forma a diminuir o trabalho de tesouraria;
 - 2) elaboração de Atas de Registro de Preços para contratação de serviços permanentes (como fornecimento de transporte aéreo ou terrestre) ou para a aquisição de bens de consumo ou equipamentos (material de consumo ou informática);
 - 3) Instalação de máquinas copiadoras centralizadas em rede para redução de gastos com insumo de impressão;
 - 4) implantação de sistemas de solicitação de serviços (manutenção de informática, reserva de salas, solicitação de viagens didáticas, etc.) por ferramentas específicas no site da Unidade.
- Pese a naturais resistências inerciais esses mecanismos tem viabilizado um melhor atendimento, de maneira planejada, às necessidades das atividades fim da Unidade.

2.1.4 Como a Unidade gerencia os recursos orçamentários e os extra-orçamentários?

R: A Unidade depende essencialmente de recursos orçamentários. Estes são disponibilizados anualmente, pela RUSP através de alíneas específicas (Básica, Manutenção Predial, Segurança, Treinamento e Recursos de Informática) e, na Unidade esta verba é distribuída segundo critérios de planejamento orçamentário através de alíneas (Centro de Custo).

A distribuição de recursos é aprovada anualmente pelo CTA e desde 2014, a execução orçamentária é controlada por meio de Programa Contábil Financeiro desenvolvido na Unidade especificamente para essa finalidade.

Desde 2014 a dotação orçamentária da USP para as Unidades de Ensino e Pesquisa sofreu um corte de cerca de 30% em relação a 2013. Além do esforço de racionalização da execução orçamentaria a Unidade vem reivindicando junto à Administração Central a redefinição das bases da dotação básica na medida em que a dotação de 2010, tomada como base pela reitoria, não se aplicava ao IAU que ainda não tinha dotação orçamentária autônoma.

Os recursos extra orçamentários correspondem basicamente a reserva técnica da FAPESP, utilizada segundo os critérios da agencia, em ações de suporte e melhoramento das atividades de pesquisa mediante projetos aprovados pela Congregação da Unidade. Os recursos advindos de prestação de serviços por intermédio de Fundações de apoio não são significativos.

2.1.5 Comente sobre as políticas de racionalização/otimização dos recursos existentes (redução de custos e geração de recursos) da Unidade.

R: Além das práticas de gestão internas descritas em 2.1.3., vem sendo desenvolvidas várias atividades que visam não só a redução de custos como a otimização de procedimentos e utilização de recursos através de ações comuns ao Campus de São Carlos, tais como: Planejamento e compras compartilhadas, com o corresponde ganho de escala; utilização de atas de registro de preços em cooperação com outras Unidades do Campus e ampliação dos contratos de longo prazo (12 meses) como mecanismo de agilização do processo de compras.

No primeiro semestre de 2015 iniciou-se um processo de discussão envolvendo todas as Unidades do Campus de São Carlos e a CODAGE - Coordenadoria de Administração Geral - com o objetivo de implantar



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

no Campus um projeto piloto de racionalização administrativa interunidades.

2.1.6 Identifique as ações de sustentabilidade ambiental da Unidade para a racionalização do uso de bens de consumo e de recursos naturais (por exemplo, água e energia), bem como do gerenciamento e tratamento de efluentes e resíduos (químicos, biológicos, radioativos e recicláveis, entre outros).

R: O IAU, aderindo ao Programa Permanente para o Uso Eficiente de Energia (PURE), promoveu a substituição do sistema de iluminação antigo por luminárias mais eficientes e econômicas. As lâmpadas substituídas são encaminhadas ao galpão do Programa para o descarte.

Em termos de economia de água, o Instituto aderiu ao Programa de uso racional da água (PURA), substituindo torneiras comuns por temporizadoras e adoção de novos modelos de descargas dos sanitários.

É norma da Unidade a substituição progressiva dos bebedouros com bujão de água por bebedouros conectados à rede hidráulica.

Em relação aos resíduos recicláveis gerados no Instituto - plástico, papel, papelão, etc.- foram recolhidos ao galpão do Programa USP Recicla do campus, 1.234kg em 2014 e até o momento, julho 2015, 1.622 kg, indicando uma adesão progressiva aderindo ao programa de sustentabilidade.

A Unidade tem equipe de atuação no programa composto por servidores e um docente do IAU é o coordenador do Programa USP Recicla no âmbito do Campus.

Temos na nossa Unidade uma caixinha "Porta Pilhas" onde pessoas da comunidade IAU, depositam pilhas e baterias usadas para o descarte correto. Periodicamente, o material é encaminhado aos locais pré-definidos no município, que fazem o recolhimento correto para a reciclagem.

Temos também convenio com instituição no município que se beneficia do descarte controlado de nossos equipamentos e insumos de informática.

Desde 2011 prevalece ordem de serviço da direção estabelecendo a obrigatoriedade de uso de papel reciclado em todos os procedimentos usuais de impressão.

2.1.7 Comente a adequação dos sistemas de informação acadêmicos e administrativos da Unidade.

R: A Unidade conta com Serviço Técnico de Informática bastante atuante e tem priorizado ações de otimização do suporte de informação às atividades acadêmicas e administrativas. Dentre as principais ações já implantadas, cabe destacar:

- Disponibilização de diretórios virtuais para as seções, com permissões de acessos customizados para cada área, de forma a centralizar a informação e otimizar a rotina de backup das mesmas;
- Criação de um sistema geral com autenticação integrada, disponibilizando no mesmo todos os sistemas de cada área, com suas respectivas restrições de acesso;
- Criação de sistemas de chamados de serviços, que permitem criação de filas por ordem de chamado e/ou prioridades, possibilitando a emissão de relatórios periódicos para avaliação das tarefas executadas por tipo, solicitante, dentre outros;
- Desenvolvimento e implantação de sistemas específicos para as diversas áreas e seções, conforme necessidade levantada pelas mesmas, tais como sistema de gerenciamento de reservas de salas de aulas, sistema de controle de registro da seção de expediente e protocolo, sistema de comunicação em massa para envio de informativos aos alunos de graduação, dentre outros.

Também tem sido política da Unidade a priorização dos investimentos na infraestrutura de informática, isto é nos servidores e na rede, tanto no benefício das atividades administrativas como no apoio ao ensino e à pesquisa.

Articulação



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

2.2.1 Analise as articulações da Unidade, internas e externas, para a consecução de suas metas acadêmicas, considerando os diferentes níveis:

a) entre departamentos, comissões acadêmicas e órgãos de apoio acadêmico (centros, núcleos e outros) da Unidade;

R: Como informado acima, o IAU não está estruturado em Departamentos. Em consequência os principais desafios em termos de articulação interna passam pela sinergia, necessária mas nem sempre simples, entre as atividades fim. As Comissões regimentais (graduação, pós-graduação, pesquisa e cultura e extensão universitárias) têm no CTA e na Congregação seus espaços privilegiados de articulação. Nosso regimento prevê que os presidentes das Comissões - ou seus respectivos suplentes - são membros natos de ambas as instâncias colegiadas.

Os Núcleos e Grupos de Pesquisa gozam da necessária autonomia e tem suas atividades articuladas por intermédio da Comissão de Pesquisa.

b) entre as atividades-fim (Ensino de Graduação, Ensino de Pós-Graduação, Pesquisa, Cultura e Extensão);

R: A articulação entre as atividades fim da Unidade constituem um desafio permanente sobretudo face à tendência inercial da Universidade de privilegiar a relação direta entre as Comissões estatutárias das Unidades e as respectivas Pró-Reitorias, diretamente ou por intermédio dos seus Conselhos Centrais. Nesta administração reitoral essa tendência inercial vem sendo bastante discutida e enfrentada com algumas ações positivas, especialmente no âmbito da Graduação.

A Unidade avalia como positiva, ao menos neste estágio de implantação institucional, a ausência de Departamentos, na medida em que isso traz para o âmbito de CTA e Congregação, instâncias colegiadas centrais da Unidade, a definição das políticas e estratégias de cada uma das atividades-fim.

O IAU participou intensamente do processo de discussão de reforma do Estatuto da Universidade, inclusive tendo seu diretor ocupado a presidência da Comissão especial do Conselho Universitário encarregada de coordenar esse processo de discussão. Dentre as inúmeras propostas referentes aos processos de descentralização da Universidade, uma delas, apresentada por várias Unidades, prevê que a indicação dos presidentes das Comissões Estatutárias passe a ocorrer à semelhança do dos Pró-reitores, indicados pelo Reitor para homologação pelo Conselho Universitário. A atual sistemática de eleição das Comissões pelos pares e dos Presidentes pelos membros das comissões pode eventualmente exacerbar tendências centrifugas e dificultar os processos de articulação das atividades fim em um projeto educacional unitário.

c) com outras Unidades de Ensino e Pesquisa, Institutos Especializados, Órgãos Complementares e/ou Entidades Associadas à Universidade, se for o caso;

R: A articulação é essencial para uma Unidade de Ensino e Pesquisa jovem e pequena. Nos quatro anos e meio de existência do IAU ela vem sendo perseguida em diferentes níveis.

No âmbito do ensino de graduação, a CG IAU articula-se, para a manutenção do curso, diretamente com os professores da Unidade e com professores de outras Unidades responsáveis por disciplinas ministradas no curso bem como com as COCs - Comissões Coordenadoras de Cursos de outras Unidades em que o IAU participa oferecendo disciplinas.

Em termos mais gerais o IAU tem buscado um contato permanente com os órgãos de direção da FAU USP para uma atuação conjunta no que respeita aos interesses e necessidades específicas da área de Arquitetura e Urbanismo, tanto promovendo cooperação ou iniciativas conjuntas (eventos, etc.) como buscando a definição de posicionamentos comuns em parâmetros de avaliação adequados à especificidade da área.



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

Um nível de atuação fundamental é o da construção de mecanismos mais efetivos de articulação no âmbito do Campus de São Carlos. Há a convicção de que o Campus deve constituir uma instância acadêmica e não meramente geográfica. O IAU tem participado de iniciativas conjuntas dos dirigentes do Campus que vem apresentando resultados promissores.

Em 2014 foi formalizada, pela Pró-Reitoria, a criação do Núcleo Gestor de Cultura e Extensão do Campus de São Carlos. Presidida pelo Coordenador de Cultura e Extensão do IAU, esse órgão, inédito na estrutura da Universidade, vem reforçando a sinergia entre as Unidades e avançando na definição dos parâmetros gerais e estratégias de uma política de cultura e extensão do Campus que preserve a autonomia das Unidades mas supere a mera somatória de atividades isoladas.

Em 2015 foi criada por Portaria da Reitoria a Comissão de Planejamento Acadêmico do Campus de São Carlos, outro exemplo inédito na estrutura universitária de instrumento de articulação. O diretor do IAU ocupa, no ano de 2015, as funções de Presidente dessa Comissão, assim como do Conselho Gestor do Campus.

Outra ação recente nesse sentido é a criação de uma Comissão de Programação do Polo São Carlos do IEA - Instituto de estudos Avançados da USP. Esse polo é atualmente coordenado por docente do IAU e essa iniciativa pretende estimular a sinergia entre as Unidades do Campus na identificação e debate dos temas de fronteira interdisciplinar do conhecimento.

d) com outras instituições do país e do exterior (por exemplo, Mestrado/Doutorado interinstitucional, duplo diploma de Graduação e de Pós-Graduação, mobilidade de estudantes e docentes, convênios, redes temáticas, projetos integrados de pesquisa, entre outros).

R: No âmbito da Pós Graduação foi estabelecido, em 2011, convênio para realização de DINTER - Doutorado Interinstitucional com as Universidades Estaduais de Maringá (executora) e Londrina (associada), dentro do programa CAPES e com apoio da Fundação Araucária (Fundação de apoio à pesquisa do Estado do Paraná) e aprovado, em 2012, um PROCAD (programa de cooperação inter programas) com a Universidade Federal do Pará, ainda em vigor.

Tivemos um doutorado em dupla titulação defendido em 2014 junto à École Nationale Supérieure d'Architecture (ENSA) de Grenoble, França. Em relação cooperação internacional formalizada por convênios interinstitucionais, é política do IAU privilegiar formatos mais amplos que prevejam a cooperação nos níveis de ensino de graduação, pós-graduação e pesquisa. Atualmente a Unidade mantém convênios acadêmicos com 17 IES estrangeiras:

Europa: ENSA Grenoble, Marseille, e Paris-Belleville; Escuela Técnica Superior de Arquitectura, Universidad de Sevilla; Hafencity Universität Hamburg, Leuphana Universität, Lüneburg; Politécnico de Milano; Faculdade de Arquitetura, Universidade do Porto; University of Salford.

América Latina: Facultad de Arquitectura, Urbanismo y Diseño, Universidad de Mendoza, Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo, Universidad Nacional del Litoral; Facultad de Arquitectura y Diseño, Universidad de Los Andes; Facultad de Arquitectura, Arte y Diseño Universidad Diego Portales; Facultad de Arquitectura e Diseño, Universidad Nacional Autónoma do México; Facultad de Artes Universidad Nacional de Colombia.

América do Norte: Université Montreal e University of Texas at Austin.

Além disso, participamos de Acordos Bilaterais da Rede Magalhães, Programa "SMILE", com 3 IES estrangeiras: Universidad Politécnica de Madrid, Instituto Politécnico Nacional do México, Universidad Nacional Autónoma de Mexico - UNAM.

Destaque-se ainda a participação do IAU em órgãos e/ou associações científicas e culturais. O Programa de Pós-Graduação é membro permanente da ANPUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Planejamento Urbano e Regional, membro fundador da ANPARQ - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (de que dois docentes do IAU foram os primeiros presidente e secretário geral) e membro institucional pleno da AEAULP - Academia das Escolas de Arquitetura e Urbanismo de Língua Portuguesa (o diretor do IAU preside atualmente o Conselho Fiscal da entidade).

A Unidade mantém a perspectiva estratégica de ampliar seus mecanismos de cooperação internacional, com ênfase na ampliação da cooperação no âmbito ibero-americano e de, consentâneo com a recente transformação da estrutura de cooperação internacional na AUCANI - Agencia USP de Cooperação



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

Nacional e Internacional, estabelecer uma política de cooperação institucionalizada e permanente com IES do Brasil.

Infraestrutura

2.3.1 Comente sumariamente o desenvolvimento da infraestrutura nos últimos anos, identificando, se houver, dificuldades que limitam a elevação dos padrões acadêmicos da Unidade (por exemplo, em relação a: espaço físico; salas de aula; salas de estudos; salas de docentes; bibliotecas; laboratórios específicos e multiusuários; acesso à informática; áreas de convivência, de lazer e de alimentação; entre outros).

R: Desde a criação da Unidade a infraestrutura e o espaço físico foram identificados como um dos maiores obstáculos à plena realização dos objetivos acadêmicos da Unidade.

Dada a origem como Departamento, a nova Unidade não contava com espaço físico para as novas atividades administrativas, não contava com biblioteca e anfiteatro próprios e herdava insuficiências históricas em salas para docentes, espaço para os grupos ou núcleos de pesquisa, espaço para exposição, espaços de convivência, entre outros.

O próprio processo de renovação do credenciamento do Curso pelo CEE, necessário pela passagem do Curso da EESC para o IAU, reconheceu essa insuficiência, sobretudo indicando a precariedade das salas de aula em relação à nova dimensão das turmas de graduação.

Por outro lado, para abrigar as novas atividades administrativas, tivemos que utilizar espaços destinados a outras atividades, como salas de docentes ou a área de estudo dos pós-graduandos.

A situação se agrava pela precariedade construtiva dos 5.000 m² construídos que tem apresentado reiterados problemas de infiltração e inundação.

Assim há duas dimensões de atuação no quesito espaço físico que têm merecido a preocupação e atuação do IAU: a requalificação das áreas físicas existentes e a construção de novas instalações, sobretudo para abrigar as atividades administrativas, a nova biblioteca e dar condições mais adequadas às atividades dos grupos de pesquisa. A médio prazo será necessária também a construção de auditório próprio. Para toda atividade ou evento que envolva mais de 50 pessoas a Unidade depende do empréstimo de espaço físico de outras Unidades.

A construção do novo bloco administrativo foi suspensa pela crise orçamentária de 2013 e somente em 2015 tivemos a dotação (parcial) de recursos para sua implementação.

Mesmo nesse quadro de enormes restrições orçamentárias várias ações pontuais foram realizadas com recursos próprios ou com apoio especial da Reitoria. Entre eles, podemos destacar: a) substituição da cobertura do prédio da pós-graduação, b) reforma da área do Centro de Documentação (CEDOC), c) construção de mezanino no Laboratório de Maquetes para implantação do Núcleo de Impressoras Digitais, d) instalações provisórias para o Serviço de Compras e Patrimônio.

Em agosto deverá ser inaugurado o novo Centro de Produção Digital, que teve adequação física e equipamento financiados por programa especial da Reitoria e complementação com recursos orçamentários da Unidade.

No próximo período de férias deverá ser realizada adequação dos Ateliers às novas condições de funcionamento.

Outro eixo fundamental de atuação tem sido o processo de implantação de biblioteca própria, estruturada a partir da base do atual CEDOC. Apenas em 2015 o IAU conseguiu a alocação de uma bibliotecária concursada, essencial para formalização da criação de biblioteca própria e incorporação aos SIBI - Sistema de Bibliotecas Integradas da USP. Espera-se a formalização dessa inserção para o 2º semestre de 2015.

Servidores Técnicos e Administrativos

2.4.1 Além dos processos institucionalizados de avaliação de servidores técnicos e administrativos externos à Unidade, há sistemática específica da Unidade para avaliação das



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

atividades desses servidores (metas, indicadores, padrões de desempenho)?

R: Estando ainda em processo de criação e em função do reduzido número de servidores (36) a Unidade entende e se utiliza dos sistemas de avaliação instituídos pela USP, visto o que se adequa a realidade atual, pois fornece indicadores (sistema Marte) que medem o desempenho e desenvolvimento do servidor.

2.4.2 Informe as políticas da Unidade para o aperfeiçoamento dos servidores técnicos e administrativos no que se refere a:

a) Integração dos servidores recém-contratados;

R: Os servidores ingressantes são recebidos inicialmente pela Direção da Unidade que apresenta um breve histórico da Unidade e de suas condições específicas de funcionamento (conforme item 2.1.2). Em seguida o Serviço de Pessoal, apresenta os procedimentos gerais do setor (sistemas operacionais da USP (Mercúrio, Marte, etc.), caderno informativo para esclarecimento de benefícios e orientação acerca da estrutura organizacional) e os procedimentos específicos para os servidores em início de carreira (estágio probatório, etc.). Em seguida o novo servidor é apresentado a seus colegas de setor/atividade e ao conjunto dos funcionários. Por fim os novos servidores são convidados a se apresentar na Congregação da Unidade.

b) Estímulo ao aprimoramento profissional;

R: O corpo técnico administrativo da Unidade é composto por servidores com mais tempo de serviço, que já atuavam no Departamento; por servidores com experiência anterior em outras Unidades e Órgãos da USP e por novos servidores incorporados por processos de concurso público. Apresentam assim grande diversidade de experiência funcional.

Considerando essa heterogeneidade a Unidade definiu um programa próprio de treinamento e atualização profissional, sobretudo quanto ao domínio das ferramentas corporativas de informática.

Por outro lado a Unidade apoia fortemente a participação dos servidores em todos os processos e cursos de atualização e aprimoramento profissionais organizados pela Administração Central, através da Escola USP de gestão ou de treinamentos específicos das áreas administrativa, financeira e acadêmica da Universidade.

O orçamento anual prevê dotação específica para apoio a essas atividades (pagamento de taxas de inscrição, diárias, transporte, etc.).

Em situações específicas a Unidade apoia a participação de seus servidores em cursos de aperfeiçoamento promovidos externamente à USP, quando pertinentes à área de atuação do servidor.

Desde a criação da Unidade tivemos atividades de atualização/capacitação para praticamente todos os servidores. Foram realizados 60 eventos (cursos, treinamentos, etc.) em 2012, 45 eventos em 2013, 20 eventos em 2014 e 04 eventos em 2015.

c) Critérios para evolução na carreira;

R: A Unidade não tem autonomia para definir o organograma da Unidade, nem a classificação funcional dos servidores, nem a atribuição de funções gratificadas fora desse organograma.

Não há, portanto espaço para definição de critérios para evolução na carreira fora da sistemática e dos critérios definidos pela Administração Central.



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

d) Engajamento institucional.

R: A Unidade promove reuniões gerais com os servidores para discussão de temas de interesse institucional.

Desde a implantação do organograma, todas as propostas de alteração de funcionamento ou indicação de novos responsáveis pelos setores são comunicados e explicados ao conjunto dos servidores.

Em termos gerais considera-se bastante positivo o engajamento institucional dos servidores num período em que a implantação de novos procedimentos e áreas de atuação exige uma dedicação efetiva e uma atuação fora das rotinas tradicionais do antigo Departamento.

Registre-se novamente que o índice de servidores por docente, um dos mais baixos da Universidade, exige, além da racionalização das atividades e procedimentos, um engajamento institucional efetivo por parte dos servidores.

Docentes

2.5.1 Analise a evolução do perfil dos docentes da Unidade em função das atividades-fim desenvolvidas nos últimos 5 anos (contratações, progressão na carreira, regime de trabalho, aposentadoria, entre outras).

R: Ao início de 2010 o então Departamento de Arquitetura e Urbanismo da EESC contava com 34 docentes, sendo 22 Doutores, 08 Associados e 03 Titulares.

Ainda em 2010 tivemos uma demissão a pedido de Professor Doutor e em 2011 tivemos a aposentadoria de 02 Professores Doutores, ficando a Unidade com um total de 31 professores.

No período objeto desta avaliação, foram realizadas 11 contratações/nomeações, sendo: 4 contratações de Professores Temporários em Regime de 12 horas semanais de trabalho (Processo Seletivo), 6 nomeações de Professor Doutor em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) e 01 contratação em RTC.

Nas três etapas de progressão funcional horizontal realizadas em 2012 e 2013 tivemos 05 docentes promovidos a Professor Doutor 2; 01 professor associado promovido a Associado 2 e 06 docentes promovidos a Associado 3. Destaque-se que a totalidade dos docentes do IAU que solicitaram a promoção obteve resultado positivo.

Em 2015 tivemos uma nova aposentadoria, de professor associado e assim, em meados de 2015 o quadro docente é composto por 39 docentes, sendo 35 em RDIDP e 03 em RTC (regime de 24 horas semanais), além de 01 professor temporário (regime de 12 horas semanais, sem atividade de pesquisa).

Quanto à posição na carreira são 21 Doutores nível 1; 5 Doutores nível 2; 3 Associados nível 1; 1 Associado nível 2; 6 associados nível 3 e 3 Titulares.

Esses números indicam uma relação docente por aluno de cerca de 1/10, considerados os quadros discentes de graduação e pós-graduação.

2.5.2 Há na Unidade alguma política de ingresso na carreira docente (por exemplo, editais divulgados internacionalmente)? Comente sua adequação ao perfil da Unidade e aos seus projetos de desenvolvimento, incluindo novas áreas de atuação como fator de atração de novos talentos para a carreira acadêmica.

R: A partir do momento em que a Universidade regulamentou a possibilidade de realização de concursos de ingresso em língua estrangeira, o IAU passou a incorporar essa estratégia na contratação de novos docentes.

Duas das vagas colocadas em concurso em 2014 previam em edital a possibilidade de realização das provas em língua espanhola. Essa decisão era coerente com as áreas de conhecimento em questão, referidas a história da arquitetura e urbanismo e a processos de urbanização no Brasil e na América Latina.



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

A Unidade considera pertinente essa estratégia em função de seus projetos de internacionalização.

2.5.3 Descreva os principais indicadores individuais da qualidade do trabalho dos docentes para a Unidade.

R: A Unidade trabalha com os indicadores padrão da Universidade para a avaliação qualitativa do trabalho de seus docentes: carga horária e integração às atividades de planejamento e avaliação do ensino de graduação; carga horária e número de orientações para as atividades de pós-graduação, meios e formas de publicização da produção intelectual, técnica e artística.

2.5.4 Além dos processos institucionalizados de avaliação externos à Unidade (CPA, CAPES, CNPq, Pró-Reitorias, CERT), há sistemática específica da Unidade para avaliação das atividades dos docentes?

R: Não, a Unidade segue os processos institucionalizados de avaliação das atividades dos docentes.

2.5.5 A Unidade possui um Grupo de Apoio Pedagógico (GAP) ou algum tipo de assessoria pedagógica para apoiar o trabalho docente? Em caso afirmativo, qual é o trabalho desenvolvido? Como se dá a adesão dos professores às atividades propostas?

R: Não. A Unidade não tem um grupo de apoio interno. Vários docentes têm participado de seminários e workshops com esse caráter promovidos pela Universidade, de acordo com seu interesse.

2.5.6 Informe se a Unidade oferece condições para o aperfeiçoamento didático do corpo docente, analisando sua importância em relação à proposta educacional existente. Em caso afirmativo, quais as atividades desenvolvidas? Comente os avanços e dificuldades identificados.

R: A Unidade apoia e estimula todas as iniciativas dos docentes para seu aperfeiçoamento didático. Vários docentes têm participado de cursos ou workshops de aperfeiçoamento didático oferecidos no âmbito da Universidade, assim como no Congresso de Graduação realizado em 2015. Um balanço dos avanços e dificuldades deve integrar o documento final da CG sobre o processo de reestruturação do Curso de Graduação.

2.5.7 Informe a política da Unidade para valorização e desenvolvimento da carreira docente no que se refere a:

a) Integração dos docentes recém-concursados;

R: Os docentes recém-concursados são apresentados aos demais docentes nas reuniões específicas de programação e avaliação do curso de graduação. Normalmente se organiza uma reunião aberta a comunidade do Instituto para apresentação de suas atividades e pesquisas.

b) Estímulo ao aprimoramento e pós-doutoramento;

R: A Unidade atua de forma consentânea com a política da Universidade de estímulo ao aprimoramento docente. Todos os docentes que solicitaram afastamento para realização de estágio de pós-doutoramento



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

tiveram seus pedidos aprovados. Atualmente há comissão da Congregação elaborando proposta de definição de critérios que permitam um planejamento institucional da política de licença-prêmio.

c) Engajamento institucional.

R: A Unidade entende que o engajamento institucional implica o envolvimento dos docentes com as atividades fim (ensino, pesquisa e cultura e extensão) e também o engajamento em atividades de gestão interna e participação em órgãos ou atividades de gestão do Campus e da Universidade, assim como em instâncias de representação institucional na cidade e no Estado.

A Unidade considera que o modelo de gestão por colegiados baseados na representação docente constitui o cerne do modelo de gestão da Universidade e estimula a participação dos docentes nessas atividades como condição intrínseca da carreira docente.

Dada a pequena dimensão do corpo docente e a estrutura de gestão vigente na Universidade, a maioria dos docentes está envolvida, em algum grau, com essas atividades.

Essa participação é levada em consideração tanto no processo de atribuição de aulas quanto nos processos de credenciamento e reconhecimentos para a pós-graduação.

2.5.8 Informe como tem sido a participação de docentes em núcleos/centros de apoio, órgãos complementares ou institutos especializados, para consecução das metas da Unidade?

R: Como informado na seção específica, a Unidade conta com 11 Grupos de Pesquisa cadastrados junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil da Plataforma Lattes do CNPq. Em 2012 foram criados dois Núcleos de Apoio a Pesquisa apoiados com recursos do Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade. Esses grupos e/ou núcleos contam com a participação de praticamente todos os docentes da Unidade, envolvem mais de 120 pesquisadores e são responsáveis pela maior parte da produção de pesquisa, patentes e atividades de políticas públicas da Unidade.

Processos de ensino e aprendizagem

2.6.1 Avalie os processos de ensino e aprendizagem da Unidade, incluindo os meios e técnicas de ensino, e sua coerência com a proposta educacional.

R: A concepção de ensino e aprendizagem do curso de graduação considera que a sua proposta didático pedagógica não deve almejar estabelecer um todo concluído, fechado, mas sim objetiva gerenciar uma "totalidade em contínuo processo de constituição e superação de si mesma", neste sentido concordando com a LDB, em seu artigo 43, inciso II, que estabelece como sendo o papel da educação superior o de "formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais".

Além disso, concordando também com a Conferência Mundial de Educação Superior, realizada, em Paris, em 1998, o curso considera "... necessário introduzir no ensino superior métodos pedagógicos embasados na aprendizagem, para formar profissionais (...), beneficiados por ter aprendido a aprender e empreender...".

Assim, para o pleno exercício das competências, o profissional arquiteto e urbanista deverá ser formado por um ensino que, estimulando o desenvolvimento do raciocínio, a percepção dos limites das teorias e das técnicas e a busca contínua do conhecimento e de sua construção, possibilite o entendimento da realidade social e profissional como conjunto de redes de relações complexas.

O CAU-IAU, levando em consideração que no ensino superior deve-se informar, trabalhar a compreensão para a aplicação dos conhecimentos e produzir novos conhecimentos, desenvolvendo as habilidades específicas que a profissão de arquiteto e urbanista exige, articula métodos centrados nos professores, com métodos centrados nos alunos.

Assim, as disciplinas articulam, em maior ou menor grau, dependendo de suas especificidades, métodos



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

de discussão; de tarefa (exercícios), de pesquisa e projeto (individual ou em grupo); de atividade em laboratórios, de visita de campo; de pergunta e resposta, com métodos de exposição e transmissão ditada.

Desta forma, procura-se formar um profissional capacitado, bem informado e ciente da sua condição de cidadão, motivado a pensar criticamente e a analisar os problemas da sociedade, pesquisando e produzindo respostas e soluções para eles.

Considera-se ainda que para aprofundar a eficácia das estratégias de ensino aprendizagem será necessária a realização de pesquisas de identificação do perfil sociocultural dos ingressantes que permitam estabelecer condições de identificação de repertório e interesses específicos que permitam superar a oposição entre polo ativo (docente) e polo receptivo (aluno).

Considerados obviamente os seus objetivos específicos, a mesma compreensão se aplica à pós-graduação. E vale a pena destacar a respeito que todos os docentes da pós-graduação atuam, obrigatoriamente, na graduação.

2.6.2 O perfil dos egressos de Graduação e Pós-Graduação é utilizado pela Unidade como referência para definir os processos de ensino e aprendizagem? De que forma?

R: O curso de graduação encontra-se num processo de discussão visando a sua renovação. Um dos itens desse processo é, justamente, levantar e analisar o perfil dos egressos da graduação, de forma que este perfil passe a integrar as discussões da renovação do curso.

Até agora a Unidade vem utilizando mecanismos informais para o feed back dos egressos. Há um grupo de docentes, alunos e ex-alunos em mídia social com mais de 500 participantes. Ex-alunos de destaque em atividades profissionais ou acadêmicas têm sido chamados a apresentar suas experiências profissionais e comentar o impacto da formação nas suas atividades.

Como indicado em 2.7.2.10, o IAU integra desde o primeiro semestre de 2015, o projeto piloto para implantação do Portal de Egressos da USP, de forma a sistematizar e dar amplitude estatística à definição desse perfil.

2.6.3 Descreva a política de incentivo à produção e utilização de material didático (livros, filmes, vídeos, material on-line, software, protótipos, simuladores e outros) direcionada ao ensino de Graduação e Pós-Graduação da Unidade.

R: A Unidade busca apoiar todas as iniciativas dos docentes e técnicos de laboratório que tem propostas de produção de material didático, com estímulo permanente e disponibilização de recursos.

Desde 2013 foi criado o Repositório Digital de Produção Intelectual da Unidade que, entre outros setores, tem uma área específica para registro e consulta em mídia digital de todo o material produzido na Unidade, incluídos o registro gravado de palestras, conferências e cursos especiais, como por exemplo, as disciplinas Tópicos da Pós-graduação. (ver. 2.8.1.1.g)

2.6.4 Indique as principais formas de avaliação acadêmica dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Unidade.

R: No âmbito da Graduação, a USP possui programas de avaliação do conjunto de seus cursos. Internamente o curso realiza semestralmente reuniões visando a organização e desenvolvimento das atividades que também possui uma dimensão de avaliação. Neste momento, como detalhado abaixo, o curso está realizando um processo de renovação, no qual a avaliação acadêmica qualitativa é um dos elementos fundamentais.

Na pós-graduação a referência fundamental de avaliação é, naturalmente, o processo de avaliação da CAPES. Internamente o programa realiza ao menos uma reunião anual de discussão dos dados do



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

Relatório Anual submetido à CAPES. Outras atividades de avaliação da pós estão descritas em 2.8.1.3.

2.6.5 Há na Unidade algum programa de estímulo à inovação tecnológica, empreendedorismo, empresas júnior? Analise os seus resultados.

R: A Unidade não tem, até o momento, programas formais dessa natureza.

Graduação

2.7.1.1 Descreva os principais avanços no ensino de Graduação da Unidade e as dificuldades encontradas nos últimos 5 anos.

R: O Curso possui algumas estratégias pedagógicas consolidadas que extrapolam os últimos 5 anos, destacando-se dentre elas as viagens de estudo a diferentes cidades do país (Ouro Preto, Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, dentre outras) que contam, também, com a participação de docentes de Instituições de Ensino e profissionais das respectivas cidades.

Buscando aproximar os estudantes de questões e situações que serão enfrentadas na realidade, mas resguardando a dimensão investigativa, o curso participou em 2014, de uma iniciativa inovadora da Prefeitura do Município de São Paulo, que convidou instituições de ensino a realizarem propostas urbanísticas em determinadas regiões da cidade de São Paulo, a partir de novas proposições urbanas. Essa articulação com a prefeitura gerou uma disciplina optativa "Ensaio Urbanos" coordenada por 3 professores cujos resultados serão publicados pela Prefeitura de São Paulo. Destaque-se que fomos a única Unidade fora da região da Grande São Paulo a participar dessa iniciativa.

Nos últimos anos a Unidade está estruturando um "Laboratório de Fabricação Digital" (FAB LAB). Já foram adquiridas duas cortadoras lasers, uma fresadora e uma impressora 3D. Os processos de fabricação digital foram objeto de uma disciplina optativa e integram as disciplinas de projeto do 5º e 6º semestre (principalmente) e já auxiliam o desenvolvimento dos trabalhos finais de graduação. A unificação do maquinário em um único ambiente, readequado, e o relacionamento dos processos digitais de desenho e fabricação de maquetes (no limite protótipos) é uma das prioridades tanto em termos de ações imediatas como de reflexão didático pedagógica no processo de renovação do curso.

Tem sido uma política permanente do curso incentivar a realização de disciplinas optativas com caráter exploratório como, por exemplo, a disciplina "Sentir o espaço: projeto com modelos táteis", ministrada pelo Prof. David M. Sperling, com a colaboração do Eng. Inácio Vandier (deficiente visual) e a renovação de processos de aprendizagem em disciplinas tradicionais, valendo-se da produção de experimentos (protótipos de dispositivos) que materializam soluções projetuais.

As principais dificuldades nos últimos cinco anos tem se dado no âmbito do espaço físico. A ampliação de vagas (de 30 para 45 anuais) em 2010 deixou as salas de aula teóricas (2) e os ateliers (5) no limite da capacidade, especialmente considerando que as turmas dos anos intermediários ultrapassam os 45 alunos, por natural desperfilamento ou pela presença de estudantes de intercâmbio.

Em 2014 e 2015 a essa dificuldade somou-se a redução orçamentária de cerca de 30%, decorrente da crise financeira da Universidade. Essa situação implicou a redução significativa de alguns itens da execução orçamentária corrente, como os recursos destinados a bolsas monitoria ou a contratação de estagiários para vários setores que apoiam direta ou indiretamente, as atividades de graduação.

2.7.1.2 Como se dá a articulação entre a Comissão de Graduação da Unidade e as Comissões de Coordenação de Cursos?

R: Na Unidade há, por enquanto, apenas o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo sob a responsabilidade direta da Comissão de Graduação. Desta forma, não há Comissões Coordenadoras do curso. A CG IAU mantém, por outro lado, contato permanente com as Comissões Coordenadoras de outros cursos oferecidos por outras Unidades do Campus para os quais o IAU oferece disciplinas,



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

obrigatórias ou optativas.

2.7.1.3 Relacione as inovações, iniciativas e tendências relevantes no ensino de Graduação da Unidade no que se refere a:

a) Novos Cursos e disciplinas;

R: No Plano Estratégico elaborado pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo em 2005 se previa a ampliação da atuação da USP em São Carlos para a área de Ciências Humanas e Sociais. Essa proposta previa a criação, a médio prazo, de três novos cursos de graduação: Geografia, História e Design. A transformação do Departamento em Unidade de Ensino e Pesquisa era a condição institucional para a realização desses objetivos estratégicos.

Após a criação da Unidade em dezembro de 2011, o IAU se dedicou a elaborar, já em 2011 e em atendimento ao seu Planejamento Estratégico e à proposta de criação da Unidade, o curso de Geografia. Com caráter inovador e estratégias interdisciplinares, o curso foi aprovado sem restrições quanto ao mérito acadêmico no âmbito do Conselho de Graduação, em julho de 2012. Entretanto, a sua implantação foi suspensa em função do atual quadro orçamentário da Universidade.

Quanto ao Curso de Arquitetura e Urbanismo, como citado anteriormente, o curso encontra-se em um processo de renovação de sua estrutura. Assim, provavelmente, serão propostas novas disciplinas, ou unidades pedagógicas, e/ou a reformulação das atuais quando da formulação do novo Projeto Político Pedagógico do CAU-IAU.

Por outro lado, há continuamente a criação de disciplinas optativas que inovavam de forma pontual o ensino através de temas e abordagens específicas.

b) Aumento do número de vagas;

R: Desde sua criação em 1985 o Curso oferecia 30 vagas anuais. Em 2010 ocorreu o aumento do número de vagas do curso para 45. Não há previsão imediata de nova ampliação. A Unidade mantém a prioridade para a criação do Curso de Geografia, noturno, com 40 vagas entre bacharelado e licenciatura.

c) Atração de estudantes talentosos;

R: O ingresso no CAU-IAU até 2015 ocorreu exclusivamente através do Exame Vestibular da USP elaborado pela Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST), portanto, não havia formas distintas de ingresso e tampouco de atração de estudantes talentosos.

Para o Vestibular de 2016 a USP abriu uma discussão sobre formas alternativas de ingresso, que acabaram confluindo para a definição de percentuais das vagas através do Exame nacional do Ensino Médio (ENEM). Assim, já em 2016, uma parte das vagas será preenchida através do exame da FUVEST e outra através do exame do ENEM. Espera-se com essa medida, entre outras coisas, uma maior abrangência nacional do processo seletivo, que em tese permitirá o ingresso de candidatos mais talentosos de todas as regiões do país.

A adesão neste ano e o percentual de vagas a dedicar ao ingresso pelo ENEM ficaram a cargo de cada Unidade. Embora o IAU tenha aprovado sua adesão, esta não poderá se dar já em 2016 pelas dificuldades administrativas de compatibilizar o acesso via ENEM com a existência de prova de habilidade específica. Como uma das estratégias de divulgação do curso e atração de estudantes talentosos a Unidade tem participado de maneira sistemática da Feira de Profissões organizada anualmente pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP.

Deve-se considerar que a origem dos estudantes é regional e nacional e, portanto, as estratégias para atração devem ter abrangência nacional. Na ausência de indicadores oficiais (a USP ainda não participa do ENADE) a sistemática obtenção de cinco estrelas no Guia do Estudante da Editora Abril pode ser



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

considerado um importante fator de atração.

d) Mudanças e flexibilização da estrutura curricular;

R: Conforme citado anteriormente, o curso encontra-se envolvido em um processo de renovação. Este processo foi iniciado em 2014 a partir da definição da priorização de cinco eixos temáticos cuja presença no curso foi julgada insuficiente ou carente de atualização. Os cinco eixos são:

- a) Processos de Urbanização: Teoria, História e Intervenção;
- b) Território e a Questão Ambiental: As Múltiplas Dimensões da Sustentabilidade;
- c) Construção do Edifício e da Cidade;
- d) Questão do Patrimônio: concepções, políticas e intervenções;
- e) Relações entre Arquitetura, Cultura Urbana e Política.

Cabe salientar que os eixos não esgotam os conteúdos que o curso já agrega e que deverão permanecer. Além das discussões dos eixos, foi aberto um espaço específico para manifestação dos estudantes que produziram uma documentação própria, cujos pontos principais salientam: um ensino que pense a arquitetura e a cidade contemporâneas; o compromisso com um "ensino social", a necessidade de promover uma maior interdisciplinaridade e maior interlocução entre disciplinas e a criação de espaços de debate e de formação fora da sala de aula, associada à flexibilização da grade horária.

No momento a CG está produzindo um documento síntese com o conjunto das contribuições e formulações e uma proposta base de reestruturação curricular. O objetivo é o de apresentar a proposta no início de outubro para discussão e encaminhamento de uma nova estrutura curricular.

e) Renovação, atualização e utilização de novas metodologias de ensino.

R: Um dos temas que surgiram nas discussões foi relativo às novas metodologias de ensino. Além de várias reuniões abordarem a questão de novas metodologias de ensino, foi realizado um debate com colegas de outras Escolas, da USP e de fora da USP, que implantaram propostas renovadoras em seus cursos de forma a nutrir a discussão do processo de renovação. O debate teve como tema propostas inovadoras, tanto em termos metodológicos, como em termos de estrutura do curso, problematizando a noção de grade horária, disciplinas e a possibilidade de introdução de módulos. Na proposta que a CG está elaborando, este é um tema essencial que já se faz presente.

2.7.1.4 Como se dá o processo de acompanhamento do ensino de Graduação na Unidade? Descreva os procedimentos e os indicadores usados nesse processo.

R: A USP mantinha, até quatro anos atrás, um processo de acompanhamento dos cursos "SIGA". A metodologia desse processo era de natureza quantitativa, possibilitando a tabulação de uma série de dados e indicadores, que permitiam a visualização de determinadas situações dos cursos (índices de reprovação, tempo de curso, etc.). Havia algumas dimensões qualitativas, que evidentemente, não eram passíveis de tabulação. Com a descontinuidade do SIGA, não houve a renovação de um procedimento geral e nem tampouco a criação de um procedimento próprio para o CAU-IAU. O curso concentra o acompanhamento dos alunos em termos do tempo de curso, por conta de portarias específicas da Universidade sobre o tema. No processo de renovação do curso, o acompanhamento foi um dos temas levantados. A proposta que está sendo elaborada considera de fundamental importância a criação de um sistema específico de acompanhamento, que permita a verificação por parte do conjunto da comunidade do IAU do desempenho da futura proposta didático-pedagógica, de forma que o desempenho do ensino e do aprendizado esperados possam ser discutidos e avaliados.



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

2.7.2.1 Qual o perfil dos egressos de Graduação almejado pela Unidade?

R: Tomando como referência o Estatuto da União Internacional dos Arquitetos (UIA/UNESCO), o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do IAU-USP destaca o interesse público em assegurar que os arquitetos sejam capazes de compreender e dar forma prática às necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, considerando "uma qualidade de vida decente para todos os habitantes de assentamentos humanos; um uso da tecnologia que respeite as necessidades sociais, culturais e estéticas dos povos; um desenvolvimento sustentável e ecologicamente balanceado do ambiente construído; uma arquitetura que seja vista como propriedade e responsabilidade de todos" (item 1, ponto 8, UIA/UNESCO).

Em um momento de intensa transformação das relações sociais, culturais e econômicas, o objetivo do curso não deve ser apenas formar profissionais capacitados a responderem a uma situação particular de mercado. Ou, profissionais formados para atender interesses regionais e possibilidades materiais e humanas evidenciadas por distintos limites. Mas, sim de formar profissionais que, conscientes de seu papel na sociedade, sejam capacitados a responder a distintas questões e desenvolverem atividades transdisciplinares.

Nesse sentido, a proposta didática do curso procura formar um profissional para que: 1) detentor de adequada fundamentação teórica e instrumentalização técnica, seja apto a atuar inter e multidisciplinarmente; 2) dotado de senso crítico e responsabilidade desenvolva uma atuação consciente, capaz de utilizar o conhecimento socialmente acumulado e produzir novos conhecimentos; 3) dotado de conhecimento da realidade em que vai atuar, possa tornar-se um agente transformador da realidade presente voltado às demandas estruturais da sociedade; 4) dotado de uma visão ética e embasado por uma formação humanística, apresente uma sólida formação em projeto e direção de obras de arquitetura e urbanismo, e que seja capaz de elaborar diagnósticos sobre problemas programáticos, tanto na área de edificações quanto do urbanismo e da paisagem, permitindo uma atuação crítica e criativa em sua resolução, considerando seus aspectos sociais, políticos, culturais, ambientais e econômicos.

2.7.2.2 O currículo e as ementas das disciplinas de Graduação da Unidade são consistentes com esse perfil?

R: Sim, na medida em que a estrutura curricular do curso apresenta um ementário formador; uma metodologia compreensiva de um sistema de insumos / produtos que considera o conteúdo do conhecimento; um conjunto de disciplinas articuladas que respondem aos objetivos do processo de formação do Arquiteto e Urbanista.

O currículo e as ementas das disciplinas não buscam a memorização de soluções mas procuram estimular o desenvolvimento do raciocínio, a percepção da historicidade e dos limites das teorias e das técnicas e a busca contínua do conhecimento e de sua construção, possibilitando o entendimento da realidade como uma rede de relações complexas, nas quais estão presentes vários saberes, autônomos mas complementares..

Três partes interdependentes compõem no CAU-IAU como distintos espaços de formação, quais sejam: os campos de conhecimento; a atividade de estágio e o trabalho de graduação integrado (ou trabalho final de graduação). Os campos do conhecimento vigentes atualmente no PPP são os seguintes: Teoria e História das Artes e da Estética, Estudos Sociais, Estudos Ambientais, Representação e Expressão, Física, Matemática História e Teoria da Arquitetura, do Urbanismo e da Paisagem, Projeto, Tecnologia da Construção, Sistemas Estruturais, Conforto Ambiental, Leituras Topográficas, Informática.

2.7.2.3 Os processos de ensino e aprendizagem da Unidade são consistentes com esse perfil?

R: O conjunto de conteúdos dos diferentes campos de conhecimento citados acima se faz presente em um curso de créditos calcado em um sistema de requisitos, que incorpora a definição de disciplinas de âmbito multidisciplinar, interdepartamentais ou não, e de módulos de continuidade do conjunto de disciplinas,



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

considerando a articulação da unidade temática por ano cronológico, as atividades pontuais estabelecidas e a avaliação dos pré-requisitos.

O currículo pleno do CAU-IAU é integralizado em 05 (cinco) anos, compreendendo atividades referentes a aulas expositivas; interesses optativos e laboratoriais; pesquisas temáticas (bibliográficas e iconográficas); viagens didáticas às cidades brasileiras importantes para a formação do Arquiteto e Urbanista e visitas de campo a obras, conjuntos, instituições de gestão da cidade; estágio e trabalho de graduação integrado.

O curso atribui bastante importância aos processos avaliativos, não só no âmbito da aprendizagem dos alunos nas diversas disciplinas, mas também quanto à organização geral e integrada do curso. Para tanto, conta com um processo de reflexão coletiva em torno das estratégias pedagógicas e dos conteúdos a serem trabalhados - envolvendo a participação discente.

Como já indicado, em 2015, está em curso o processo de renovação do curso a partir da identificação da necessidade de se agregar o que ocorreu nos últimos 30 anos e que influencia a formação do arquiteto e urbanista, não apenas para pensar o presente imediato, mas sim para propor um novo perfil crítico aos formandos que permita, além de uma base sólida, um entendimento sobre os processos sociais, políticos, econômicos e culturais contemporâneos.

2.7.2.4 Descreva as características socioeconômicas dos estudantes de Graduação da Unidade. Comente o grau de representatividade de estudantes oriundos de escola pública, bem como de estudantes que se declaram pretos, pardos ou indígenas, nos Cursos da Unidade¹.

R: Os calouros do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do IAU-USP, entre 2012 e 2015 (totalizando 180 alunos nesses últimos quatro anos), apresentam as seguintes características: 80% tem idade entre 17 e 19 anos, 84% de cor branca, 73% do sexo feminino, 80% é proveniente de cidades do estado de São Paulo; 63,3% apresentam pais com ensino superior completo.

Quanto à renda familiar total mensal: 8,3% apresenta renda entre 0 e 3 SMs; 51,7% entre 3 e 10 SMs; 25,5% entre 10 e 20 SMs e 14,5% acima de 20 SMs.

Em relação à escola onde cursou ensino médio e curso pré-vestibular: 45,5% estudou somente em escola privada e fez cursinho; 28,3% somente em escola privada; 18,3% somente escola pública e cursinho e 6,6% somente escola pública.

Esses dados são extraídos dos questionários realizados pela FUVEST na inscrição para o Vestibular. A Unidade tem por objetivo a implantação de uma pesquisa anual mais detalhada do perfil dos estudantes que abranja a dimensão de formação, interesses e repertórios culturais, como instrumento fundamental para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

* SM = Salário Mínimo. (Em 2015 equivalente a R\$ 788,00 ou U\$ 244,00)

2.7.2.5 Comente a evolução da relação candidato/vaga no vestibular nos últimos 5 anos nos Cursos da Unidade.

R: Entre 2011 e 2015, a relação se manteve na faixa entre 26 e 31 candidatos por vaga, sendo que: em 2011 a relação foi de 26 candidato/vaga; em 2013, 31 (pico); e em 2015, aproximadamente, 28.

Além disso, entre 2012 e 2015, 24,4% dos ingressantes tiveram algum tipo de apoio INCLUSP ou PASUSP (Programas específicos da Universidade para inclusão social mediante a oferta de bônus nas notas do exame vestibular em função de condição socioeconômica ou formação em escola pública).

2.7.2.6 A Unidade possui políticas para reduzir a evasão nos seus Cursos? Comente.

R: A unidade não apresenta indicadores de evasão que justifiquem a adoção de políticas específicas. Nos últimos cinco anos, apenas 5 alunos (de um total de 234 ingressantes) solicitaram "desistência a pedido", ou seja, 2,1% do total, numa média de 1 desistência por ano.

Em todo caso, a unidade se preocupa com políticas de manutenção estudantil e apresenta, além dos



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

programas de bolsas de pesquisa e de extensão das agências de fomento e da USP, bolsas de apoio à monitoria nas disciplinas da graduação, mantidas com recursos orçamentários do IAU. Até 2013 a unidade mantinha também uma política de bolsas para estagiários em vários setores de atividades que precisaram ser drasticamente reduzidas a partir de 2014 pelas restrições orçamentárias já citadas.

2.7.2.7 Relacione os serviços de apoio oferecidos pela Unidade ao corpo discente.

R: O corpo discente conta com o apoio do Serviço de Graduação que dispõe de 3 servidores técnicos administrativos. Conta também com a Supervisão/Monitoria dos Laboratórios de Ensino Informatizado, de Modelos e Ensaios, de Conforto Ambiental e de Construção Civil e do Centro de Documentação (CEDOC). Dispõe ainda do apoio da Secretaria da Comissão de Cooperação Internacional e de Estágios. Em alguns casos o apoio se dá por sistema de bolsas dirigidas aos próprios estudantes, como no caso das Bolsas Monitoria, mantidas com recursos orçamentários da Unidade e da monitoria da Sala Pró-Aluno (sala informatizada) com 5 bolsas oferecidas pela Pró-Reitoria de Graduação.

2.7.2.8 A Unidade possui algum sistema de acompanhamento do processo formativo dos estudantes de Graduação? Comente.

R: O Curso de Arquitetura e Urbanismo não possui sistema de acompanhamento do processo formativo de estudantes. O curso de graduação, evidentemente, é estruturado a partir de processos de avaliação integrados às disciplinas. No quadro das discussões do processo de renovação do curso e associado ao acompanhamento do mesmo, discute-se articular o processo de acompanhamento e avaliação dos alunos ao processo de acompanhamento do curso.

2.7.2.9 Indique as ações de incentivo para a formação dos estudantes de Graduação em Iniciação Científica, participação em pesquisas e grupos de pesquisas e outros.

R: Deve-se considerar a história particular do antigo Departamento de Arquitetura e Urbanismo em que as atividades de pesquisa e pós-graduação antecederam em uma década e meia a implantação do Curso de Graduação (1985). Assim a ênfase nas atividades de pesquisa é parte marcante da cultura institucional. Isso se expressa em vários indicadores, como o percentual de docentes em Redime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) bastante superior a outras instituições da área. No âmbito da graduação, as ações de formação dos estudantes por meio de atividades de Iniciação Científica são diversas, constituindo em ambiente particular e muito rico no Instituto. Essas ações compreendem desde a ministração de disciplina obrigatória de capacitação ao desenvolvimento dessas atividades (IAU0650 Iniciação à Pesquisa Científica, obrigatória, 2º ano) a intensa participação em grupos de pesquisa, o desenvolvimento de bolsas PIBIC e o reconhecimento do estágio acadêmico para a integralização de créditos obrigatórios.

Cerca de 2/3 dos alunos do curso de graduação desenvolvem atividades formais de iniciação científica.

2.7.2.10 A Unidade mantém algum relacionamento formal com os ex-estudantes da Graduação? Há algum sistema de acompanhamento de egressos da Graduação?

R: A formalização do relacionamento com os egressos da Graduação foi definida desde a criação da Unidade como uma de suas metas estratégicas. O Regimento da Unidade prevê a participação de um representante dos ex-alunos na Congregação, órgão colegiado superior da Unidade. Atualmente esse relacionamento se dá ainda em âmbitos informais, como grupos de professores e ex-alunos em mídias sociais. Um desses grupos conta com mais de 500 participantes, o que pode ser considerado significativo, na medida em que, desde a fundação do curso, temos cerca de 900 alunos graduados.



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

Em 2015 duas medidas foram tomadas para a institucionalização dessa relação. O Instituto solicitou e já recebeu do CAU - Conselho de Arquitetura e Urbanismo - a listagem dos seus ex-alunos com registro profissional e contato. Por outro lado, o IAU está incluído entre as 6 Unidades que integram o projeto piloto de implantação do Portal de Egressos da USP. Este Portal é um sistema corporativo que permitirá o acompanhamento tanto dos alunos de graduação como de pós-graduação e deve estar implantado (na fase piloto) até o final de 2015.

2.7.2.11 Comente as áreas profissionais de atuação e as habilidades requeridas dos egressos da Unidade.

R: As áreas profissionais de atuação definidas legalmente de um profissional arquiteto e urbanista compreendem a arquitetura, o projeto e o desenho urbano, o urbanismo e o planejamento urbano, o paisagismo.

Conforme o projeto político pedagógico do curso, a formação dessas habilidades resulta de três espaços de formação distintos: os campos de conhecimento, a atividade de estágio e o trabalho de graduação integrado. Essas habilidades referem-se a:

- a) conhecimento adequado da história e teorias da arquitetura, bem como das artes, tecnologia e ciências humanas correlatas;
- b) conhecimento das artes plásticas, e de sua influência na qualidade do projeto arquitetônico;
- c) conhecimento adequado em projeto urbano e as habilidades específicas envolvidas nos processos de planejamento;
- d) conhecimento adequado em arquitetura paisagística, compreendendo as habilidades específicas envolvidas;
- e) habilidade de criar projetos de arquitetura seja de edificações, intervenções urbanas ou arquitetura paisagística, que satisfaçam tanto os requisitos estéticos quanto técnicos;
- f) compreensão das relações entre as pessoas e as edificações, entre as edificações e seu entorno e da necessidade de se relacionar às edificações e seu espaço urbano à escala e às necessidades humanas;
- g) compreensão da profissão em Arquitetura e o papel do Arquiteto na sociedade, em particular na preparação de informações que levem em consideração fatores sociais;
- h) domínio da comunicação oral, escrita, dos meios gráficos de representação, bem como da compreensão dos métodos de investigação e a preparação de sínteses de um projeto arquitetônico;
- i) compreensão do projeto estrutural e de problemas construtivos e de engenharia associados ao projeto de edificações;
- j) compreensão das inter-relações entre o projeto urbano e aspectos técnico construtivos e de engenharia urbana associados;
- k) conhecimento dos problemas físicos, tecnológicos e funcionais das edificações, de modo a resolver no projeto arquitetônico aspectos de sua habitabilidade;
- l) conhecimento dos problemas físicos e tecnológicos envolvidos em projetos urbanos, de modo a elaborar soluções que levem em consideração o conforto ambiental urbano;
- m) conhecimento adequado ao planejamento e coordenação de obras de edificações, projetos urbanos e de arquitetura paisagística;
- n) habilidades projetuais necessárias a satisfazer os requisitos dos usuários das edificações no conjunto de restrições impostas por fatores do custo e da legislação edilícia;
- o) conhecimento adequado da indústria, da organização, dos regulamentos e dos procedimentos envolvidos na tradução de conceitos projetuais em edificações e planos integrados no planejamento geral;
- p) conhecimento adequado na organização e operação de sistemas de produção de projetos de edificações, intervenções urbanas e arquitetura paisagística;
- q) compromisso com a ética profissional e o desenvolvimento da capacitação para operar em campos multi e transdisciplinares.

2.7.2.12 Comente o desempenho dos egressos da Unidade nos exames de classes



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

profissionais, residências médicas e correlatos.

R: A legislação brasileira não prevê na área de Arquitetura e Urbanismo exames de classe ou correlatos.

2.7.3.1 Indique se há iniciativas para a realização de Cursos não presenciais na Unidade.

R: Não há iniciativas para a realização de cursos não presenciais no Instituto de Arquitetura e Urbanismo. Entretanto é uma das metas prioritárias da Unidade, tanto na graduação quanto na pós-graduação a ampliação significativa da incorporação de ferramentas, técnicas e procedimentos das novas tecnologias de comunicação e informação como instrumentos complementares, presenciais e não presenciais, nas suas práticas didático-pedagógicas.

2.7.3.2 Descreva as principais atividades extracurriculares para a Graduação na Unidade.

R: O Curso se destaca, desde sua origem, pela importância atribuída às atividades extracurriculares. Uma das mais relevantes, implantada desde o início do Curso, em 1985, é um programa permanente de viagens de estudo a diferentes cidades do país (Ouro Preto, Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, dentre outras) com a participação de docentes de outras Instituições de Ensino.

Essa atividade vem passando nos últimos anos por um processo de curricularização, a exemplo do que ocorre em algumas instituições internacionais.

Além disso, ocorrem regularmente Palestras, Ciclos de Debates e Seminários.

Em função do incremento da internacionalização, nos últimos anos Workshops Internacionais (com a participação de docentes estrangeiros) vem se consolidando como importante atividade extracurricular de formação dos alunos.

A Unidade também apoia ativamente iniciativas dos alunos como a existência da Secretaria Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo (SAAU), vinculada ao Centro Acadêmico do Campus e dotada de espaço próprio. Tem sido intensa a participação dos estudantes do IAU nos encontros regionais e nacionais de estudantes de arquitetura e urbanismo (EREAS e ENEA) e neste ano de 2015, será retomada, por iniciativa dos alunos a Semana de Arquitetura e Urbanismo (SEMANAU), com apoio da CG e da Unidade.

2.7.3.3 Comente o impacto, para a Graduação, referente a convênios acadêmicos, programas de estágio e convênios com os setores público e privado, mantidos pela Unidade.

R: A Unidade mantém atualmente 23 convênios de estágios no setor privado com empresas na área de arquitetura e urbanismo, por meio dos quais se atende à demanda discente para satisfazer o estágio obrigatório previsto no Projeto Político Pedagógico do curso.

O estágio discente no setor público vincula-se a convênios pontuais para atender demandas específicas. Cabe observar que é permitido ao discente validar sua experiência em pesquisa (Iniciação Científica) como estágio obrigatório em função do perfil do egresso definido no PPP.

Em relação aos convênios acadêmicos com outras Instituições de Ensino Superior, a Unidade mantém 17 convênios internacionais e 04 nacionais. Em ambos os casos, a Unidade desempenha o papel de IES que recebe e que envia discentes para períodos de permanência nos respectivos cursos.

Percebe-se a contribuição dos discentes que retornam do intercâmbio nas dinâmicas coletivas das disciplinas que ainda necessitam cursar e nos espaços destinados a seminários onde são compartilhadas as experiências nos países de destino com a comunidade acadêmica. A diversidade de experiências possíveis por meio dos convênios mantidos pela Unidade caracteriza um ambiente rico em trocas de conhecimento e um campo ampliado para a formação discente. Várias ações no atual processo de renovação do curso consideram tais experiências na reorganização das atividades pedagógicas.



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

2.7.3.4 Relacione os principais projetos interdisciplinares da Unidade.

R: A criação do Curso de Geografia, aprovado pelo Conselho de Graduação da USP e suspenso atualmente em função das restrições orçamentárias da Universidade constitui o principal projeto interdisciplinar da Unidade. Desde a sua elaboração, de que participaram docentes das áreas de geografia, engenharia ambiental, engenharia de transportes, engenharia de solos e geomática, além, naturalmente de arquitetos e urbanistas, até a sua estrutura curricular, a interdisciplinaridade é um pressuposto fundamental. Além disso, o IAU vem propondo à Escola de Engenharia de São Carlos a abertura de um processo de discussão para avaliar a possibilidade de implantação de um programa de dupla titulação em arquitetura e engenharia a exemplo do que foi implantado entre a FAU e a Escola Politécnica em São Paulo.

2.7.3.5 Descreva os programas de monitorias e tutorias da Unidade.

R: Os alunos de graduação têm atualmente acesso aos seguintes programas de monitorias:

Programa de Monitoria do Instituto de Arquitetura e Urbanismo: Esse Programa, mantido com recursos orçamentários da Unidade e implementado pela CG, visa apoiar as condições de oferta das disciplinas oferecidas pelo IAU e promover formas eficazes de divulgação de seus resultados. As Bolsas Monitoria tem a duração de um semestre com dedicação de 8 horas semanais. Podem se candidatar alunos de graduação que já tenham cursado a disciplina a qual se destina a bolsa. Atualmente, apesar das restrições orçamentárias, o Programa mantém 13 bolsistas.

Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação - Monitoria (PRGUSP): Este Programa é uma ação institucional da Pró-Reitoria de Graduação que visa incentivar alunos com mérito acadêmico a aperfeiçoarem os estudos em uma disciplina de maior interesse, por meio do desenvolvimento de atividades supervisionadas de ensino. O aluno-monitor deve ter cursado a própria disciplina ou equivalente. A monitoria é desenvolvida necessariamente sob a supervisão de um dos docentes da disciplina. O Programa atende a uma turma, ou a um conjunto de turmas de uma mesma disciplina, que receberá o monitor. Cabe à Comissão de Graduação receber e avaliar os projetos de cada disciplina para proceder à distribuição de bolsas. Atualmente o Programa mantém 02 bolsistas.

Programa de Monitoria de Apoio à Sala Pró-Alunos. Implementado com recursos orçamentários da Pró-Reitoria de Graduação este programa prevê bolsas para treinamento de estudantes que executam atividades de monitoria aos estudantes na utilização dos recursos informatizados em sala de aula informatizada mantida pela Unidade, Atualmente são cinco bolsistas que atuam com a supervisão de um docente e de um servidor da área de tecnologia da informação da Unidade.

Pós-Graduação

2.8.1.1 Comente as inovações, iniciativas e tendências relevantes dos Programas de Pós-Graduação da Unidade no que se refere a:

a) Novos Programas, fusão ou divisão de antigos Programas;

R: O ano de 2013 foi pautado pela reestruturação do Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, em função da implementação do novo Regimento de Pós-Graduação da USP. Com o início de validade das novas regras do Regulamento em 2014, o Programa passou a contar com maior agilidade em vários aspectos, entre os quais destacamos a complementação de créditos mais compatíveis com outros programas, facilitando assim a equivalência e o trânsito interdisciplinar entre instituições diferentes.

Outro aspecto diz respeito a um maior rigor na avaliação do processo de desenvolvimento e finalização das dissertações e teses. Foi realizado em 2014, e será realizado anualmente, um Seminário de Acompanhamento com alunos e orientadores, visando incrementar sua inserção no cotidiano do Programa. Importante mudança ocorrerá na composição das bancas de mestrado e doutorado, agora sem



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

o direito a voto dos orientadores.

Iniciou-se em 2011 o programa DINTER, com as Universidades Estaduais de Maringá e de Londrina, uma das mais importantes relações interinstitucionais que o Programa mantém. A promoção desse DINTER soma-se à participação de docentes em um PROCAD com a Universidade Federal do Pará, marcando uma nova fase da atuação nucleadora do PPG do IAU USP São Carlos.

b) Programas de Mestrado Profissional;

R: O Programa não oferece cursos de mestrado profissionalizante.

c) Aumento do número de vagas;

R: O Programa vem incrementando organicamente e de forma moderada o número de alunos aprovados e matriculados no mestrado e no doutorado, conforme se amplia o número de orientadores credenciados.

Em 2010, foram matriculados 24 alunos no mestrado e 12 no doutorado (36 no total).

Em 2011, 21 no mestrado e 16 no doutorado (37 no total).

Em 2012, 22 alunos no mestrado e 13 no doutorado (35 no total).

Em 2013, 23 alunos no mestrado e 15 no doutorado (38 no total).

Em 2014, 24 alunos no mestrado e 13 no doutorado (37 no total).

Em 2015, 30 alunos no mestrado e 16 no doutorado (46 no total).

O relativo incremento em 2015 deve-se ao maior número de orientadores credenciados, saltando de 22 orientadores em 2010 para 32 em 2015.

d) Mudanças e flexibilização na estrutura curricular;

R: O programa de Pós-graduação passou a contar com um novo regimento e novo regulamento que abriram a possibilidade ao aluno de aproveitar os créditos obtidos em disciplinas cursadas como aluno especial anteriormente a sua entrada no Programa.

Abriu também a possibilidade de substituir a apresentação do relatório detalhado do andamento da sua pesquisa pela participação em um Seminário interno de Acompanhamento das pesquisas, citado anteriormente.

Para cumprimento dos créditos exigidos para o Exame de Qualificação é permitido agregar créditos de trabalhos publicados, atribuídos através de pareceres e docentes e segundo critérios estabelecidos pela Comissão de Pós-Graduação.

Pela importância das disciplinas na formação de pesquisadores, no Mestrado, pelo menos 80% dos créditos exigidos para realizar o Exame de Qualificação devem ser adquiridos em disciplinas, enquanto no Doutorado podem chegar a 50%. Os créditos em disciplina podem ser realizados em outros Programas da USP ou de outras Universidades Públicas, em função de sua pertinência para o projeto de pesquisa.

e) Flexibilização e incentivo à articulação dos seus Programas de Pós_Graduação com outras Unidades, instituições e setores produtivos da sociedade;

R: O programa se articula regularmente com as agências de fomento e com atividades de pesquisa e extensão, conforme se destaca abaixo. O grande avanço neste quesito são as atividades de nucleação e solidariedade junto a outras instituições.

Em 2011 foi aprovado e teve início o Doutorado Interinstitucional - DINTER - entre o Programa de Arquitetura e Urbanismo do IAU-USP com as Universidades Estadual de Maringá (receptora) e Londrina (associada) com financiamento da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná (Fundação Araucária).

Como primeira atividade foi realizado o processo seletivo, tendo sido aprovados 13 docentes da UEM e



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

UEL. Desde então, foram realizados 2 Seminários gerais de avaliação do DINTER, disciplinas oferecidas em Maringá, estágios de pesquisa dos estudantes em São Carlos e os Exames de Qualificação. O término do Programa ocorrerá em dezembro de 2015.

Em 2012 teve início a participação no Programa PROCAD com a Universidade Federal do Pará, que continua em vigor até o presente momento.

f) Readequação de linhas e projetos de pesquisa, de forma a acompanhar ou induzir os avanços na área;

R: Tendo em vista a concentração da produção intelectual do programa em eixos bem definidos, foi realizado, em 2014, um Seminário de Avaliação e revisão de suas linhas de pesquisa que resultou em um novo arranjo das mesmas, estruturando-as em três grandes blocos complementares:

a) Da área de Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo: Arquitetura, Cidade e Paisagem no Brasil e na América Latina; Arquitetura e Urbanismo como Disciplinas: Cultura Técnica e Profissional; Territórios e Cidades: Transformações, Permanências, Preservação; Habitação e Infraestrutura na Cidade e no Território: Produção e Políticas Públicas; Cidade, Arte e Cultura.

b) Da área de Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia: Desenvolvimento e Avaliação de Produtos, Sistemas e Processos; Conforto Ambiental e Eficiência Energética; Projeto, Inovação e Sustentabilidade; Política, Tecnologia e Produção de Habitação.

c) Como interface das duas áreas de concentração, o bloco organizado em torno da Habitação e da Infraestrutura como eixos temáticos de pesquisa e extensão, tanto no âmbito das políticas públicas urbanas como de pesquisas tecnológica na esfera da gestão, dos materiais e sistemas construtivos.

g) Renovação, reformulação de disciplinas (objetivos, conteúdo programático, avaliação, língua, ministrantes) e utilização de novas metodologias de ensino;

R: As disciplinas regulares do Programa são concebidas como disciplinas de formação. Visam estabelecer bases conceituais para a compreensão das teorias e das práticas da arquitetura e do urbanismo em suas dimensões históricas, sociais, econômicas, tecnológicas e culturais, e as interações entre a prática da arquitetura e do urbanismo e o desenvolvimento tecnológico.

O Programa oferece ainda disciplinas Tópicos Especiais, de estrutura e duração flexíveis, com o objetivo de estimular a interlocução entre áreas e linhas de pesquisa, e permitir a participação de docentes de outras instituições, nacionais e internacionais.

A partir de 2009, os professores da área de Tecnologia iniciaram a renovação das disciplinas em torno do núcleo temático "Inovação e Sustentabilidade"; privilegiando enfoques complementares sobre os objetivos programáticos abordados e a diretriz de participação colaborativa de dois ou três professores em cada disciplina. Desta forma, disciplinas isoladas na área de conforto ambiental, norma de desempenho e matérias de construção foram aglutinadas, com novos conteúdos atualizados.

Em 2013, os professores da área de Teoria e História debateram as disciplinas e linhas de pesquisa, concluindo também a sua atualização, em 2014.

A partir dessas discussões, o programa reavaliou seu conjunto, concluindo um importante processo de revisão e reestruturação das disciplinas e linhas de pesquisa e preparando o curso para as mudanças regimentais que passaram a valer em 2014.

A disciplina de preparação pedagógica foi oferecida pela primeira vez no programa no segundo semestre de 2013 e foi oferecida novamente em 2014 com previsão de oferecimento anual. Esta disciplina é uma das exigências para a realização do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) por parte do aluno. O Programa de Pósgraduação ainda não oferece atividades de ensino à distância formalizadas e consolidadas. Entretanto, nos últimos anos o programa vem experimentando o potencial da internet como meio de divulgação e ampliação do público de seus eventos e de acessos a conteúdos. Nesse sentido deve-se destacar a recente reformulação das páginas web do programa <<<http://prpg.usp.br/ppgau>>> e do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP S. Carlos <<<http://www.iau.usp.br/>>> que permitem maior acesso às informações e acontecimentos da pós-graduação.



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

A partir dessas páginas, algumas disciplinas de Pós-graduação vêm experimentando diferentes níveis de interação com os alunos matriculados e de divulgação de seus conteúdos pela rede.

A transformação do Laboratório de Midimagem em um Centro de Produção Digital, composto por estúdio de Vídeo e IPTV, sala de aula inteligente, sistema de teleconferência dará as condições necessárias para que conferências, debates e aulas sejam veiculadas através da IPTV da USP e posteriormente editadas e disponibilizadas no Repositório Digital da Unidade.

h) Atenção à inserção dos docentes no período de experimentação, especialmente daqueles que precisaram estender seus estágios de experimentação;

R: Os novos docentes passam por um processo de adequação aos procedimentos da pós-graduação antes de seu credenciamento pleno, que inclui a participação como colaborador em disciplina já existente no programa.

i) Outras.

R: Cabe indicar o papel positivo de integração e de divulgação interna das atividades de pesquisa dos pós-graduandos e docentes do Programa Café com Pesquisa, organizado pelos estudantes de graduação com o apoio do Programa e da Unidade. O Programa vem se mantendo ininterruptamente nos últimos 7 anos.

2.8.1.2 Qual a porcentagem de docentes da Unidade vinculados aos Programas de Pós-Graduação?

R: 2010 - total de 34 docentes, 22 credenciados - 65%
2011 - total de 34 docentes, 22 credenciados - 65%
2012 - total de 34 docentes, 28 credenciados - 82%
2013 - total de 34 docentes, 30 credenciados - 88%
2014 - total de 39 docentes, 32 credenciados - 82%

2.8.1.3 Como se dá a avaliação das disciplinas e dos Programas de Pós-Graduação da Unidade?

R: Em 2012 os docentes da área de arquitetura, urbanismo e tecnologia realizaram reuniões e discussões que culminaram com a revisão das linhas desta área de concentração.

Posteriormente (2013/2014), as linhas de pesquisa em TH foram objeto de reuniões e discussões dos professores envolvidos e fecharam o ciclo de revisão quadrienal das linhas de pesquisa do programa. Esta importante atividade de acompanhamento e discussão do programa é realizada periodicamente e se apoia com informações sistematizadas nos relatórios CAPES, na vivência dos docentes e mais recentemente, com os Seminários de Acompanhamento de Mestrado e Doutorado que passam a ser realizados anualmente a partir de 2015 e permitem um acompanhamento importante do andamento dos trabalhos no programa.

2.8.1.4 Analise o desempenho dos Programas de Pós-Graduação da Unidade considerando as duas últimas avaliações da CAPES.

R: O Programa vem mantendo a nota 5 nas últimas três avaliações da CAPES, encontrando-se entre os sete programas melhores avaliados no último triênio.

Além disso, o Programa dispõe de diferenciais qualitativos (internacionalização, repercussão e premiações



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

da produção docente e discente, nucleação) que permitem almejar uma nota 6.

2.8.1.5 Mencione os prêmios nacionais e internacionais e outros indicativos de qualidade recebidos pelos Programas de Pós-Graduação da Unidade nos últimos 5 anos.

R: Português:

Nos últimos cinco anos o Programa recebeu os seguintes Prêmios:

2010.

Marcelo Suzuki recebeu o Prêmio de Melhor Tese de Doutorado da ANPARQ - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

2011.

Michely Ramos de Angelo recebeu o prêmio Tese Destaque USP, Menção Honrosa na área de Ciências Sociais Aplicadas - USP.

VII Prêmio Brasileiro Política e Planejamento Urbano e Regional - Menção Honrosa - Tese - ANPUR. 2013

Elisângela de Almeida Chiquito recebeu o prêmio Tese Destaque USP, Menção Honrosa na área de Ciências Sociais Aplicadas - USP.

2014

Renata Campello Cabral recebeu Menção Honrosa Prêmio Tese Destaque USP, o Prêmio Melhor Tese da ANPARQ e o Prêmio CAPES de Tese.

2.8.1.6 Comente o impacto nacional e internacional do conhecimento científico e tecnológico gerado pelas teses e dissertações.

R: O portal de teses e dissertações da USP atribui grande visibilidade à produção do Programa. Após a defesa da dissertação ou tese, o trabalho final é disponibilizado eletronicamente no portal www.teses.usp.br. Os números de downloads e visualizações são bastante expressivos e realizados, predominantemente, no território nacional o que demonstra a importância da produção do programa para o país.

Internacionalmente, destaca-se o grande número de convênios de cooperação (ver itens 2.8.1.7 e 2.8.3.2) e o intercâmbio de docentes e discentes.

Em relação ao número de citações de trabalhos dos docentes no Mycitation Google, tem-se: 1113 citações para 10 docentes do programa cadastrados na plataforma Google Acadêmico-Mycitation, ou seja, uma média de 111 citações por docente cadastrado (dados 2015).

2.8.1.7 Comente o impacto da mobilidade nacional e internacional dos docentes e discentes no âmbito da Pós-Graduação.

R: Como detalhado em 2.8.3.5 tivemos nos últimos anos 14 estudantes realizando estágios em Programas no exterior, com diferentes instituições e distintas fontes de apoio.

Por outro lado, tem sido muito positiva a presença de professores convidados, sobretudo pelo mecanismo das disciplinas Tópicos Especiais. Desde o ano de 2010 foram ministradas as seguintes disciplinas Tópicos com a participação de professores visitantes, do país e do exterior:

2010

SAP5884. Cidade(s): Processos Sócio Espaciais e Conformações Urbanas. Carlos Tapia Martin, Maria Del Carmen Guerra de Hoyos e Mariano Pèrez Humanes da Univ. de Sevilha, Espanha.

2011:

SAP5887. Teoria e Projeto em Arquitetura e Urbanismo. Helio Piñon da UPC, Espanha.

SAP5888. Arquitetura Mexicana no Século XX. Enrique de Anda Alanis. UNAM, México.

SAP5886. Pobreza e Território: Políticas Públicas na Periferia da Cidade de São Paulo. Isabel Hildegard Georges, França.



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

2012:

- IAU5890. Tópicos Avançados em Concretos Especiais, -
IAU5891. Apontamentos sobre história da arte e da Arquitetura: Renascimento, Modernismo e Brasil. Prof. Sérgio Ferro. Grenoble. França.
IAU5892. Gestão de Projetos BIM. Profa. Patricia T. Fazenda, UK e PósDoc. Regina C. Ruschel .
IAU5820. Avaliação de desempenho do Ambiente Construído (DINTER)
IAU5827. A Estética política em Urbanismo e Arquitetura na Cidade de Berlim no Século XX. Prof. Martin Gegner, DAAD, Alemanha.

2013

- IAU5828. Arquitetura Latino Americana no pós-guerra. O Caso da Venezuela. Prof. Alberto Sato Kotani, Univ. Diego Portales, Chile.
IAU5829. Marxismo, arte e arquitetura: a estética lukácsiana. Prof. Juarez Duayer, UFF/RJ.

2014:

- IAU5822. Métodos de Pesquisa em Tecnologia da Arquitetura e do Urbanismo. Profa. Ercilia Hitomi Hirota, UEL.
IAU5824. Introdução à Simulação Computacional do Desempenho Termo Energético de Edificações. Prof. Victor Roriz, Univ. Dom Pedro.
IAU5832. Estudos Urbanos SP: Novas Linhas de Mobilidade. Prof. Marcelo Montaña, EESC/SHS. IAU5834. Práticas de Iluminação e Termografia: Metodologia de Apoio ao Estudo da Eficiência Energética. Prof. Andrea Saladin, Univ. Valencia, Espanha.
Essas presenças tem resultado em diversificação e atualização dos temas de pesquisa e no estímulo a maior mobilidade estudantil.

2.8.2.1 Descreva a política de distribuição de bolsas do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) para estudantes de Pós-Graduação da Unidade.

R: Os critérios de classificação dos inscritos no processo de estágio PAE são os seguintes:

1. (Obrigatório) estar em dia com o cronograma das atividades do Programa de Pós-Graduação do IAU, ter concluído ou estar cursando a disciplina de preparação pedagógica (excludente);
2. Menor frequência como bolsista PAE anteriormente;
3. Matrícula regular em Doutorado tem prioridade sobre Mestrado;
4. Ser bolsista CAPES;
5. Ser bolsista FAPESP;
6. Ser bolsista de outra agência de fomento;
7. Maior carga horária da disciplina onde será realizado o estágio;
8. Tempo no Programa de Pós-Graduação;
9. Tempo de bolsa;
10. Maior número de créditos cursados até a matrícula no processo seletivo do PAE.

2.8.2.2 Qual é a relação entre a demanda e as cotas disponíveis para Bolsas do Programa de Aperfeiçoamento do Ensino (PAE) na Unidade?

R: A relação entre a demanda e as bolsas concedidas aos interessados a realizar o estágio PAE é de 100%.

2.8.2.3 Informe a evasão dos estudantes nos Programas de Pós-Graduação da Unidade nos últimos 5 anos. Há políticas para evitar a evasão nesses Programas? Comente.



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

R: Nos últimos 5 anos 11 alunos foram desligados do Programa pelos seguintes motivos: abandono, não cumprimento das Normas do Programa, pedido de desligamento ou reprovação na defesa final.

2.8.2.4 Relacione os serviços de apoio oferecidos pela Unidade ao corpo discente da Pós-Graduação (sem considerar aqueles oferecidos pela Administração Central).

R: O corpo discente da pós-graduação conta com o apoio do Serviço de Pós-Graduação que dispõe de 2 técnicos administrativos e tem acesso ao conjunto dos laboratórios da Unidade, ao Centro de Documentação e à infraestrutura dos Grupos de Pesquisa.

Laboratório de Modelos e Maquetes: Inclui a oficina de Maquetes e o Laboratório de Plástica, dispondo de equipamentos para trabalhos em madeira, metal, plástico e cerâmica. Ocupa área de 292,68 m² e conta com dois técnicos especializados e desde 2014 passou a ter uma seção para Prototipagem, Impressão 3D e fresagem.

Laboratório de Construção Civil: Além de atender às necessidades didáticas dos Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e em Engenharia Civil, apoia as atividades didáticas e de pesquisa do Programa de Pós-Graduação, em caracterização de materiais e componentes para edificações, desenvolvimento de novos materiais, tais como concreto e argamassas especiais, materiais compósitos a partir de polímeros associados a resíduos agroindustriais. No último triênio, foram instalados novos equipamentos que possibilitaram ampliar o espectro das atividades desenvolvidas, inclusive a prestação de serviços de extensão a empresas e à comunidade em geral. Conta com três técnicos especializados e área de 672,95 m².

Laboratório de Conforto Ambiental: O Laboratório de Conforto Ambiental oferece suporte às atividades de pesquisa em Conforto Ambiental e Eficiência Energética no Edifício e na Cidade, com equipamentos que permitem monitorar, levantar e avaliar dados em termos de Conforto Térmico, Conforto Luminoso e Conforto Acústico. Estas medições podem ser conduzidas no espaço urbano ou em edificações, em escala real ou reduzida. O Laboratório dispõe de 54,27 m² de área e conta com um técnico de formação superior.

A partir do segundo semestre os pós-graduandos dispõem dos serviços oferecidos pelo CPDig, Centro de Produção Digital, que incluem, sala de aula informatizada, serviços de teleconferência, estúdio de captação de imagem e som, seção de editoração eletrônica.

2.8.2.5 Qual o perfil dos egressos de Pós-Graduação almejado pela Unidade?

R: O Programa tem por objetivo principal a formação de professores, pesquisadores e profissionais, capacitando-os para o ensino e para a pesquisa. A formação enfatiza perspectivas críticas no âmbito teórico e historiográfico e perspectivas inovadoras no âmbito tecnológico e projetual em Arquitetura e Urbanismo. Este perfil vem encontrando êxito como demonstram os levantamentos dos egressos no programa, cuja maioria se dedica a atividades de docência e pesquisa.

2.8.2.6 As ementas e os processos de ensino e aprendizagem das disciplinas de Pós-Graduação da Unidade são consistentes com esse perfil? Comente.

R: As ementas são desenhadas para refletir o perfil do Programa e são aprovadas na CPG tendo a aderência ao perfil do Programa como um dos critérios preponderantes. Além disso, o desempenho dos egressos em suas carreiras profissionais após a pós-graduação são sinalizadores desta consistência.

2.8.2.7 A Unidade mantém algum relacionamento formal com os egressos da Pós-



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

Graduação? Há algum sistema de acompanhamento desses egressos no âmbito da Unidade?

R: O Programa vem acompanhando a trajetória dos egressos através de pesquisa na base Lattes (restrita aos últimos 5 anos), conforme citado no item 2.8.2.5. Eventualmente, ex-alunos são convidados a proferirem palestras e participarem de bancas junto ao programa. Alguns ainda retornam para realizar seu pós-doutoramento.

Como informado anteriormente o IAU é uma das 06 unidades da USP a integrar a fase piloto de implantação do Portal de Egressos USP. Com essa implantação a atuação dos egressos poderá ser acompanhada e avaliada de maneira mais precisa e em tempo real

2.8.2.8 Comente as áreas e locais de atuação profissional dos egressos dos Programas de Pós-Graduação da Unidade (atuação no ambiente acadêmico e não acadêmico).

R: O Programa vem acompanhando a trajetória dos egressos através de pesquisa na base Lattes (restrita aos últimos 5 anos).

A análise dos resultados de uma amostra de currículos atualizados de 90% dos egressos (mestres e doutores) confirma o perfil de formação de quadros docentes para o ensino e pesquisa em nível superior. 61% do total dos egressos entre 2009 e 2013 são atualmente docentes, sendo 34% em IES Públicas. Quando a estatística é desmembrada para os doutores, constata-se que 36 egressos (88%) atuam como docentes, sendo 18 em IES Públicas e 18 em IES Particulares.

Também o perfil de pesquisa acadêmica está claramente confirmado pelo percentual de 43% dos mestres que seguiram para o doutorado no período.

Contudo, um dado observado é que 13% dos egressos nesse período atuam em órgãos públicos, mesmo não sendo esse um foco do Programa. Esse fato vem confirmar a existência de uma demanda reprimida em Políticas Públicas Urbanas, que reforça o projeto estratégico do IAU para atuar na formação de profissionais nessa área.

O acompanhamento dos egressos dos últimos 5 anos também permite observar características relacionadas à produção intelectual. A produção de artigos completos em periódicos é a que melhor expressa essa característica: entre os doutores foram produzidos 29 artigos e entre os mestres são 27 artigos. Com relação a publicação de trabalhos completos em anais de eventos, os egressos doutores produziram 97 artigos e os mestres 107.

2.8.2.9 Mencione atuações de destaque de egressos dos Programas de Pós-Graduação da Unidade.

R: Conforme mencionado, diversos egressos vêm sendo aprovados em concursos de seleção de professores em IES públicas e privadas no país e no exterior. Como mencionado anteriormente, com a implantação do Portal de Egressos será possível um levantamento preciso.

Vários de nossos egressos ocupam cargos de gestão acadêmica nessas IES ou atuam com destaque em setores da administração pública. Para mencionar apenas um caso, um egresso de graduação e pós-graduação do IAU ocupa atualmente a coordenação de pesquisa da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Portsmouth, Inglaterra.

2.8.3.1 Na contratação de novos docentes é também levado em consideração a capacitação para atuação na Pós-Graduação? Comente.

R: Sim. Os editais de concursos públicos da USP preveem como norma a contratação de doutores e sua regulamentação valoriza significativamente a atuação dos professores em pesquisa e pós-graduação.

2.8.3.2 Indique as iniciativas para fortalecimento da internacionalização dos Programas



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

de Pós-Graduação da Unidade.

R: Em relação ao corpo docente, como já indicado, há um duplo movimento: o de ampliar a presença de estudantes estrangeiros e o de estimular a realização de estágios no exterior por parte dos estudantes brasileiros.

Quanto à presença de docentes e pesquisadores estrangeiros vem se intensificando, como indicado, anteriormente, a realização de workshops ou disciplinas no formato de Tópicos Especiais.

A circulação dos docentes do Programa pelo Brasil e exterior para atividades de veiculação presencial da produção científica é bastante significativa.

A política do Programa é a de tornar mais institucional esse trânsito dos docentes, estabelecendo laços de cooperação de modo formal e consistente. Como exemplo podemos indicar duas iniciativas que se destacam nos últimos anos:

1) No âmbito da colaboração ibero-americana, definido pelo Programa como uma das linhas prioritárias e estratégica, vem se consolidando a cooperação com a Faculdade de Arquitectura do Porto, Portugal. A partir da celebração do acordo geral entre a USP e a UP, que envolve as Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação, uma equipe do IAU (três docentes) foi contemplada no edital de 2011 com um programa de atividades sobre a pesquisa e o desenho de arquitetura dentro das escolas. Renovado em 2013, esse acordo já propiciou a vinda de três docentes da UP para períodos de estágio e oferecimento de disciplinas, missões dos docentes do IAU para o Porto e a realização em 2013 do colóquio internacional "Desenho + Projeto - Diálogo entre Porto e São Paulo".

2) Outro programa de cooperação com vários desdobramentos é com a HafenCity Universität, de Hamburgo, Alemanha. Iniciada durante a Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo de 2009, por meio de um workshop de projeto urbano envolvendo estudantes e professores brasileiros e alemães, teve continuidade com o mesmo formato em Hamburgo, tematizando uma situação de periferia alemã. A partir daí foram promovidas várias viagens de intercâmbio de professores e alunos, culminando no convênio UNIBRAL CAPES DAAD em 2014. A primeira promoção no âmbito do convênio foi um novo workshop em São Paulo com patrocínio do Centro Alemão de Ciência e Inovação e apoio da Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura Municipal de São Paulo, envolvendo professores e estudantes de graduação e pós-graduação do IAU, da Engenharia Ambiental da EESC e da HafenCity.

O workshop se desdobrou em pesquisas de Iniciação Científica no IAU USP e uma co-orientação de mestrado no programa de Resource Efficiency in Architecture and Planning da HafenCity.

Recentemente a colaboração dos profs. Tramontano e Pratscke com os docentes da HafenCity resultou na Frontier Zones: International Summer School, realizado em São Carlos em julho de 2015 com participantes de todo o país e dos quais participaram ainda docentes de três outras universidades alemãs.

2.8.3.3 Indique os projetos e Programas da Unidade em colaboração entre si e/ou com outras Unidades da USP, e também com outras instituições públicas ou privadas.

R: O destaque em termos de cooperação do Programa com outras universidades são os Programas DINTER e PROCAD mencionados anteriormente.

2.8.3.4 Os Programas de Pós-Graduação da Unidade estão preparados para receber estudantes estrangeiros? Quais as iniciativas e dificuldades existentes?

R: O Programa tem feito esforço no sentido de facilitar o ingresso de alunos estrangeiros, disponibilizando editais em inglês e a realização de provas de ingresso à distância para residentes no exterior.

O Programa aceita a realização do processo seletivo em inglês, italiano, francês ou espanhol.

Atualmente, estão matriculados no Programa 2 alunos provenientes de Portugal, 3 da Colômbia e 1 da Espanha.

Pretende-se ampliar a divulgação do Programa para atrair novos estudantes, particularmente no âmbito ibero-americano.

Seria importante promover missões de divulgação em Instituições de excelência ou de interesse



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

estratégico, mas a situação orçamentária da USP, neste momento, não oferece essa possibilidade.

2.8.3.5 A Unidade promove ações de estímulo à realização de estágio no Brasil e no exterior para estudantes de seus Programas?

R: Como indicado em 2.2.1.d, a Unidade mantém atualmente 17 convênios de cooperação internacional que preveem o intercâmbio de estudantes de pós-graduação.

Nos últimos anos tivemos os seguintes alunos do Programa contemplados com Bolsa para estágios no exterior:

Cynthia Nojimoto - Áustria, Holanda e Suécia - Bolsa BEPE - FAPESP;

Cláudio Robert Pierini - Canadá;

Gradisca Capistrano Werneck - Portugal - Bolsa USP;

Marieli Azoia Lukiantchuki - Portugal - Bolsa BEPE - FAPESP;

Rodrigo Sartori Jabur - Portugal - Bolsa BEPE - FAPESP;

Camila Chagas Anchieta - USA - FAPESP;

Michele Marta Rossi - USA - Bolsa BEPE - FAPESP;

Ana Paula Oliveira Favretto - USA - Bolsa BEPE - FAPESP;

Camila Moreno de Camargo -Espanha - SANTANDER;

Jéssika Paiva França - Argentina - SANTANDER;

Huana Assanuma Ota de Carvalho - França - Bolsa BEPE - FAPESP.

Renata Campello Cabral - Itália - Bolsa CAPES - PDSE - Estágio de Doutorado no Exterior

Fúlvio Teixeira de Barros Pereira - USA.

Em 2014 concluiu-se a primeira dupla titulação do Programa: Thiago Lopes Ferreira. ENS d´Architecture de Grenoble, França/ IAU USP.

2.8.3.6 Há nos Programas de Pós-Graduação da Unidade política de incentivo ao empreendedorismo? Comente.

R: Não há políticas nem formação específica nesse sentido. O programa foca a formação de pesquisadores e professores de primeira linha e profissionais capacitados para atuar com problemas que demandem soluções inovadoras no âmbito da arquitetura e urbanismo o que pode, indireta e eventualmente implicar em atividades de empreendedorismo.

Pesquisa

2.9.1.1 Trace um perfil das atividades de Pesquisa da Unidade, descrevendo as principais áreas de atuação, os grupos e as principais linhas de pesquisa.

R: As atividades de pesquisa em nossa Unidade sempre foram concebidas de forma entrelaçada às práticas docentes e discentes na Graduação e na Pós-Graduação. Cerca de 2/3 dos alunos de graduação participam das atividades de pesquisa dos docentes, em Grupos de Pesquisa ou Laboratórios, por meio de projetos financiados pela Universidade ou pelas agencias de fomento.

Hoje são 11 Grupos cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e 2 Núcleos de Apoio à Pesquisa (NAPs) como órgãos de integração da USP, instituídos com o objetivo de reunir especialistas de uma ou mais Unidades e órgãos em torno de programas de pesquisa de caráter interdisciplinar e/ou de apoio instrumental à pesquisa.

As linhas de pesquisa são aquelas já indicadas na seção relativa à pós-graduação.

Aponta-se ainda como perspectiva o estímulo a elaboração de projetos temáticos tanto a partir dos NAPs atualmente existentes como a partir dos grupos de pesquisa e suas interlocuções com outras unidades da USP e de outras universidades do Brasil e do exterior.



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

O número de Bolsistas Produtividade CNPq por categoria, elencado abaixo, mostra um crescimento nos últimos quatro anos:

Nível 1 C: Akemi Ino e Renato Anelli / Nível 1D: Sarah Feldman e Cibele Rizek / Nível 2: Manoel R. Alves; Marcio Minto, Miguel Buzzar; Telma Correa e Eduvaldo Sichieri (no período de 2010-2013).

No período entre 2010-14 o Instituto desenvolveu e finalizou 20 projetos de pesquisa financiados pelo CNPq e 15 projetos financiados pela FAPESP. Atualmente temos em andamento 17 Projetos de Pesquisa financiados pelo CNPq e 13 projetos financiados pela FAPESP.

Grupos de Pesquisa:

Alguns dos Grupos de Pesquisa existentes no IAU iniciaram suas atividades em 1994, ainda vinculados ao antigo Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

Hoje contamos com 11 Grupos cadastrados junto ao CNPq que envolvem a quase totalidade dos docentes do IAU e cerca de 120 pós-graduandos e pesquisadores associados.

Relação dos grupos de Pesquisa do IAU cadastrados na Plataforma Lattes:

1. ArqBras / LabLat -Grupo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo no Brasil e na América Latina;
2. ArqTeMa - Arquitetura, Tecnologia e Materiais;
3. Arquitetura, Inovação e Tecnologia (ARQUITEC);
4. Arte e Arquitetura, Brasil - diálogos na cidade moderna e contemporânea;
5. N-ELAC - Estudos de Linguagem em Arquitetura e Cidade;
6. HABIS - Grupo de Pesquisa em Habitação e Sustentabilidade;
7. LEAUC - Laboratório de Estudos do Ambiente Urbano Contemporâneo;
8. NEC - Núcleo de Estudos das Espacialidades Contemporâneas.
9. NOMADS.USP Núcleo de Estudos de Habitares Interativos;
10. Patrimônio, Cidades e Territórios;
11. Urbis - Grupo de Pesquisa em História da Arquitetura, da Cidade e da Paisagem.

2.9.1.2 Destaque de três a cinco atividades de pesquisa que melhor representem a sua Unidade. Comente o impacto relativo de três a cinco principais produtos de pesquisa (manuscritos, patentes e políticas públicas) da Unidade no período.

R: Destacamos, nesse período, como projetos de maior impacto, por envolver um número maior de pesquisadores ou um aporte maior de recursos os dois NAPs e entre os diferentes projetos finalizados, cabe destacar que o IAU foi contemplado com 3 dos 28 projetos aprovados pelo edital Ministério das Cidades/CNPq, a respeito do Programa Minha Casa Minha Vida.

Esses projetos de pesquisa envolveram 5 professores do instituto, além de 35 pesquisadores entre os quais alunos de graduação com bolsas de IC, alunos de mestrado e de doutoramento do programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Cabe ressaltar ainda que duas das três equipes de pesquisa integraram a rede nacional sobre a Inserção Urbana dos empreendimentos financiados pelo programa tendo produzido conjuntamente um livro já publicado no site do Observatório das Metrópoles - IPPUR UFRJ. Além do livro os projetos de pesquisa geraram inúmeros artigos e seminários nacionais e internacionais, incluindo o seminário de pesquisa realizado no IAU em setembro de 2014, apoiado e incentivado pela Comissão de Pesquisa do Instituto.

Destaca-se ainda a forte presença dos pesquisadores do IAU (professores e alunos) nos Encontros Nacionais promovidos pelas Associações: ANPUR - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional ANPARQ - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo; ANTAC - Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído. Essa participação se dá também em outros importantes eventos científicos nacionais (o SHCU. Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, o PROJETAR, DocoMomo e outros) e internacionais (SIGraDi - Sociedad Iberoamericana de Gráfica Digital e outros).

No ano de 2012 foram criados os dois primeiros Núcleos de Apoio à Pesquisa do Instituto. São eles: Núcleo de Apoio a Pesquisa para os Estudos de Linguagem em Arquitetura e Cidade e Núcleo de Pesquisa: Urbanização e Mundialização: novos processos de produção do espaço urbano. Núcleos que obtiveram o financiamento inicial da Reitoria de Pesquisa da USP e que ao longo desses dois anos conseguiram obter



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

outros financiamentos através das agências CNPq e FAPESP.

2.9.1.3 Descreva a evolução da produção científica, tecnológica e artística da Unidade nos últimos 5 anos (artigos, livros, patentes, curadorias, exposições e outras).

R: Uma das dificuldades resultantes do atraso no processo de formalização da Biblioteca do IAU é a ausência de registro da produção intelectual da Unidade na base de dados do SIBI. Atualmente estamos em processo de treinamento e habilitação da bibliotecária para a realização do registro nos anos de 2013 e 2014.

Levantamento preliminar indica nesse período a produção de 139 artigos e 44 livros ou capítulos de livros.

Patentes: A partir da criação da Agência USP de Inovação surgiu um estímulo adicional à busca, sempre complexa, de registro de patentes. Neste momento há cinco patentes de docentes e uma patente de técnico de laboratório em processo de registro junto ao INPI. Instituto Nacional de Propriedade Industrial.

Exposições realizadas no período:

2010/2011. Zonas Liminares- Trabalhos de Workshop com Antoni Muntadas. SESC-São Carlos 2010/2011. Os trabalhos expostos são resultado de um workshop ocorrido em agosto de 2010 no Instituto de Arquitetura da USP São Carlos sob a coordenação do artista espanhol Antoni Muntadas (professor do Programa em Arte, Cultura e Tecnologia (ACT) do MIT (EUA) e de David Sperling, Fábio Lopes e Ruy Sardinha, professores do IAU-USP, pesquisadores do Núcleo de Estudos das Espacialidades Contemporâneas (NEC.USP). Sesc São Carlos - USP.

2012. Luís Saia: memória e política. IAU-USP / Fundação Pró-Memória de São Carlos / IPHAN-SP. CPC/USP - São Paulo maio a 6 junho de 2012. A exposição aborda a trajetória profissional, as ideias e as obras do arquiteto-engenheiro são-carlense Luís Saia, cujo centenário de nascimento deu-se em outubro de 2011. Curadoria: Carlos M. Andrade e Francisco Salles.

2013. Exposição Zonas Liminares - 10a Bienal de Arquitetura de São Paulo - Centro Cultural São Paulo. David M. Sperling, Fábio Lopes de Souza Santos e Ruy Sardinha Lopes.

2014. Estudos, Esboços e ensaios poéticos: sobre arquitetura e territórios afins (Galeria Carbono, São Paulo: fevereiro a março). Trabalho exposto: Objeto tridimensional desenvolvido na pesquisa O desenho de Andrea Palladio. Curadoria Joubert Lancha (IAU)

2015. Exposição Homo Faber. Digital Fabrication in Latin América. A exposição recolhe exemplares da produção digital de 25 laboratórios ou centros de pesquisa da América Latina. Organizada por ocasião do Seminário Internacional CAAD Futures. The Next City. São Paulo, julho. Curadoria David Sperling (IAU) e Pablo Herrera.

2.9.1.4 Quais os indicadores utilizados pela Unidade para a avaliação da relevância da produção científica e tecnológica (número de citações no ISI, SCImago, Scopus, impacto das revistas e outros, patentes depositadas e licenciadas)? Descreva a evolução dos principais indicadores neste período.

R: Todos os pesquisadores que possuem financiamento ou bolsas FAPESP são obrigados a utilizar os instrumentos por ela indicados, entre os quais o SCOPUS. Como já foi dito, por dificuldades da implantação da Biblioteca da Unidade não temos ainda uma série histórica confiável para avaliação adequada. A Pós-graduação tem realizado esse levantamento ano a ano, mas seus dados não alcançam a produção da totalidade do corpo docente da Unidade.

2.9.1.5 Descreva a evolução de artigos científicos publicados no período, pela Unidade, com colaborações de pesquisadores de Universidades do Exterior. Qual é o percentual desses



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

trabalhos em relação ao total publicado pela Unidade?

R: O percentual ainda é pequeno em relação ao número total de trabalhos publicados.

Dos 129 artigos ou capítulos de livros registrados nos últimos quatro anos, apenas 10 foram em colaboração com pesquisadores do exterior:

- CIUFFOLINI, M. A., SHIMBO, L. Z. Editorial. *Studia Politicae.*, v.29, p.5 - 9, 2014;
- CIUFFOLINI, M. A., SHIMBO, L. Z. Políticas urbanas e habitacionais e seus efeitos sociais. Um estudo do Programa 'Minha Casa, Minha Vida' no Brasil e na Argentina In: *Sociologia e mudança social no Brasil e na Argentina.* 1 ed. São Carlos/SP : Compacta Gráfica e Editora, 2013, v.1, p. 241-270. 3. REIS, DANIEL C.;
- FABRÍCIO, MÁRCIO M. ; SOUSA, JOSÉ M. . Gestão de projetos no âmbito da construção sustentável. In: *Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído,* 2014. p. 3161.;
- CAIXETA, M. C. B. F. ; BROSS, J. C.; FABRÍCIO, M. M. ; FAZENDA, P. T. . Value generation through user involvement in healthcare design. In: *21st Annual Conference of the International Group for Lean Construction IGLC 21,* 2013, Fortaleza. *21st Annual Conference of the International Group for Lean Construction IGLC 21,* 2013;
- CAIXETA, MICHELE CAROLINE BUENO FERRARI ; FAZENDA, P. T. ; FABRÍCIO, M. M. . User Involvement at the early stages of Design: A Case Study in Healthcare. In: *1th International Postgraduate Research Conference,* 2013, 2013, Salford, UK. IPGRC13. Salford, UK: University of Salford,, 2013.;
- MELHADO, S. B. ; FABRÍCIO, M. M. ; EMMITT, S. ; BOUCHLAGHEM, D. . The Building design process in the context of different countries: Similarities and differences of professional practices.. In: *CIB-W096 Architectural Management,* 2011, Viena. *Architectural Management in the Digital Arena.* Eindhoven: University Press, Eindhoven University of Technology (TU/e), 2011. p. 241-255.;
- GEORGES, Isabel ; RIZEK, C. S. ; CEBALLOS, M. . As políticas sociais brasileiras: o que há de novo?.. *Caderno CRH (Online),* v. 27, p. 475, 2014. RIZEK, C. S.;
- Georges, Isabel ; SILVA, C. F. . Labour and migration patterns: the clothing industry and bolivian migrants. In: *Khayaa Fakier; Ellen Ehmke. (Org.). Socio-Economic Insecurity in Emerging Economies.* 1ed.Londres: Routledge, 2014, v. 1, p. 44-55.;
- GEORGES, Isabel ; RIZEK, C. S. . A la périphérie des droits: travail, précarité et politiques publiques. In: *Isabel Georges e Marcia de P. Leite. (Org.). Les Nouvelles Configurations du Travail et l'économie solidaire au Brésil.* 1ed.Paris: L'Harmattan, 2012, v. 1, p. 65-91.
- RIZEK, C. S. . Habitat et travail: entre travail associé et salariat, entre quartier dortoir et territoire productif. In: *Isabel Georges e Marcia de P. Leite. (Org.). Les Nouvelles Configurations du Travail et l'économie solidaire au Brésil.* 1ed. Paris: L'Harmattan, 2012, v. 1, p. 53-65.

2.9.1.6 Qual é a política científica da Unidade?

R: Ao longo desse período de 4 anos, desde a criação do Instituto e a formação de sua própria Comissão de Pesquisa, procuramos em primeiro lugar organizar e instituir essa CP.

Para tanto adotamos e criamos critérios para o acompanhamento e as avaliações dos processos de Iniciação Científica e Pós Doutoramentos.

Através de Seminários de Pesquisa procuramos também criar uma cultura de Pesquisa, dando em primeiro lugar, conhecimento a toda a comunidade do IAU das pesquisas desenvolvidas e estimulando e aperfeiçoando os processos de colaboração entre os pesquisadores e a comunidade do IAU. Destacamos, sobretudo a ausência anterior de critérios próprios para aprovação e acompanhamento de pesquisadores de IC e de Pós doutoramentos. Além disso, construímos normas e estímulos para o enriquecimento da participação dos Pós doutorandos nas atividades didáticas e de pesquisa do instituto.

Recentemente a Congregação do IAU começou a discutir diretrizes de estímulo à elaboração de projetos temáticos FAPESP.

2.9.2.1 Comente a participação da Unidade em redes temáticas e projetos acadêmicos (CEPIDs, INCTs, Temáticos, Pronex, e Projetos Integrados do CNPq, Projetos do PADCT, FINEP



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

etc.) e a sua interação com os setores público e privado.

R: A colaboração da Unidade em redes temáticas ainda merece maior estímulo.

Destacamos abaixo os trabalhos desenvolvidos. CNPq-IRD - Cooperação Internacional. Universal CNPq - CENEDIC - Desigual e Combinado - Novas e Velhas políticas sociais no Brasil. Colaboração e desenvolvimento de Pesquisas em cooperação Internacional: Universidade do Porto, Hafency Universität Hamburg, Politécnico de Milano.

2.9.2.2 Informe os Núcleos e/ou Centros vinculados à Unidade. Qual é a contribuição dos mesmos para o desenvolvimento acadêmico da Unidade?

R: Os Núcleos de Apoio à Pesquisa (NAPs), são órgãos de integração da USP, instituídos com o objetivo de reunir especialistas de uma ou mais Unidades e órgãos em torno de programas de pesquisa de caráter interdisciplinar e/ou de apoio instrumental à pesquisa.

Os dois Núcleos do Instituto de Arquitetura e Urbanismo são.

NAPUrb: Núcleo de Pesquisa: 'Urbanização e Mundialização: novos processos de produção do espaço urbano'. O Núcleo busca analisar as transformações que se constatarem nas cidades contemporâneas, em particular brasileiras. Nesta direção estuda os processos de conformação e configuração da cidade e de suas espacialidades, a partir da investigação de suas novas morfologias sócio espaciais e suas relações com os novos conteúdos do processo de urbanização, no momento em que a produção e a especialização do espaço urbano assume importância central no mundo moderno do ponto de vista da acumulação - principalmente sobre as formas de empresariamento da cidade. Nesta direção, a pesquisa orienta-se: no desvendamento do mundo a partir da análise dos fenômenos urbanos - na medida em que a sociedade se constitui, hoje, como urbana; na ampliação dos intercâmbios de pesquisa e da visibilidade ao pensamento produzido; no aprofundamento da formação como momento necessário do trabalho acadêmico numa universidade do porte da USP; na organização de eventos científicos de natureza metodológica-conceitual como momento necessário da "reunião interdisciplinar".

NELAC - Núcleo de Apoio a Pesquisa para os Estudos de Linguagem em Arquitetura e Cidade. A contribuição desse núcleo vem atender a necessidade de um olhar mais atento aos impactos sobre os processos cognitivos, próprios ao ato perceptivo e ao ato de projetar, decorrentes da consolidação dos infomeios. Pretende-se estudar as lógicas operativas onde ocorre a aproximação entre o ato de representação e o sujeito que produz esse ato, onde o olhar perceptivo passa a ser construído na própria experiência com a Linguagem.

Os diversos usos e funções que o desenho e os modelos físicos adquirem nas práticas da produção arquitetônica e nas práticas didáticas possibilitam a adoção desses meios como objetos privilegiados das pesquisas.. O N.ELAC objetiva assim investigar tal cenário por meio de um olhar atento aos meios de representação e sua função na construção do ato perceptivo e do ato de projetar, estabelecendo ações que visem a construção do conhecimento (rede internacional de pesquisa), a divulgação (sistema de consulta e pesquisa especializada no tema) e a aplicação (estratégias de práticas didáticas), constituindo, então, um centro de referência acadêmica sobre o assunto.

2.9.2.3 Qual a política para captação de recursos da Unidade? Quais os indicadores de sucesso?

R: A captação de recursos extra orçamentários se apoia em eventuais contratos de prestação de serviços de extensão e, majoritariamente na solicitação de apoio á pesquisa pelos editais ou demandas de fluxo contínuo junto a agencias de fomento nacionais e, em alguns casos, internacionais (DAAD).

Os Grupos de

Grupos de Pesquisa e NAPs puderam se beneficiar dos editais da Pró Reitoria de pesquisa da USP nos anos de 2011 e 2012 mas, como reflexo da crise orçamentária de 2013, parte desses recursos foi contingenciada pela Administração Central.

A Unidade deve estimular fortemente a demanda de projetos de maior porte, como Projetos Temáticos



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

FAPESP, mas a curto prazo também esta agencia está em processo de fortes restrições orçamentárias.

2.9.2.4 Quais as políticas da Unidade para apoio às atividades-fim (editoração de livros ou capítulos, artigos, patentes, outras publicações de pesquisa e criação de políticas públicas)?

R: Até 2013 a Unidade apoiava, com recursos orçamentários próprios, a participação de docentes e pesquisadores em eventos científicos nacionais ou internacionais com a concessão de diárias adicionais às obtidas junto às agencias de fomento, com o objetivo de auxiliar em despesas como taxas de inscrição e transporte. Desde 2014, em função da redução orçamentária isso não foi mais possível. Também não há possibilidade de estabelecer dotação orçamentária para publicações. A unidade tem buscado apoio pontual das Pró-Reitorias para essas atividades. As duas revistas científicas da Unidade são beneficiadas pelo Programa de Apoio a Publicações Científicas do SIBI USP.

2.9.2.5 Descreva o número e a evolução de pós-doutorandos e jovens pesquisadores apoiados por agências de fomento no período. Comente a evolução em relação ao período anterior.

R: O número de Pós Doutorandos nos últimos quatro anos teve um substancial aumento, foram 11 Pós Doutores que finalizaram seus trabalhos de 2010 a 2014 e para o ano de 2015 está prevista a finalização de outros seis trabalhos de pós-doutorado. Esses pesquisadores foram apoiados pelas agencias de fomento FAPES, CNPq e Capes ou pelas IES de origem.

2.9.2.6 Analise as atividades de pós-doutorado na Unidade, ou a perspectiva de implementá-las, bem como o impacto da produção científica dos pós-doutorandos na Unidade.

R: Em 2010 e 2011 contávamos com apenas um pesquisador nessa condição e de 2012 a 2014 esse número subiu para 11, ficando claro o estímulo dado a essas atividades. A participação dos pós doutorando na Unidade começa a ganhar um maior impacto e esse se reflete diretamente nos Grupos de Pesquisa. A perspectiva é a de estimular ainda mais a participação desses pesquisadores junto aos programas de graduação e pós-graduação. A Unidade vem acompanhando o trabalho conjunto das Pró-Reitorias de Pesquisa e Graduação da USP visando a regulamentação mais precisa das atividades dos pós-doutorandos, especificamente no âmbito de sua colaboração nas atividades de ensino de graduação e pós-graduação.

2.9.2.7 Além das atividades de pesquisa, a Unidade possui políticas de inclusão dos pós-doutorandos e jovens pesquisadores em atividades didáticas de Graduação e Pós-Graduação? Comente o impacto dessas atividades na produção científica dos pós-doutorandos.

R: Como dito acima, os pós-doutorandos e jovens pesquisadores são estimulados a participar das atividades didáticas de Graduação e da Pós-Graduação. Os alunos vinculados ao Programa de Pós-Graduação participam através do Programa PAE - Programa de Aperfeiçoamento de Ensino da Universidade de São Paulo, desenvolvido em duas etapas: Preparação pedagógica e Estágio Supervisionado de Docência. O número de estagiários PAE, por semestre, atingiu: 2º semestre 2012 - 12 alunos; 1º semestre 2013 - 12 alunos; 2º semestre 2013 - 17 alunos; 1º semestre 2014 - 12 alunos; 2º semestre 2014 - 17 alunos.



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

2.9.2.8 Indique as principais reuniões científicas organizadas pela Unidade.

R: Desde a criação da Unidade foram organizadas ou sediadas as seguintes reuniões científicas:

Seminário dos Grupos de Pesquisa IAU - 2013. Coordenação: Comissão de Pesquisa IAU - USP São Carlos. Auditório Paulo de Camargo e Almeida - 26/03/2013;

Colóquio Internacional Desenho + Projeto - diálogo entre Porto e São Paulo. O colóquio integrou as atividades do Acordo de Cooperação Internacional de Pesquisa entre a Universidade do Porto (UP) e a Universidade de São Paulo (USP), nesse caso, entre pesquisadores da Faculdade de Arquitetura (FAUP) e do IAU.USP). Auditório Fernão Stella de Rodrigues Germano - 20 e 21 de março de 2013;

Colóquio Luís Saia: memória e política. IAU-USP / Fundação Pró-Memória de São Carlos / IPHAN-SP. Dia 18 de outubro de 2011. Local: São Carlos - SP / Campus 1 da USP / IAU-USP. Auditório "Paulo de Camargo Almeida";

ENTAC - 2014 - XV Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído: Avanços no desempenho das construções - pesquisa, inovação e capacitação profissional - novembro 2014.

XIV - Seminário de História da Cidade e do Urbanismo. O Instituto vai sediar a próxima edição do Seminário de História da Cidade e do Urbanismo. O núcleo inicial da comissão organizadora é composta por sete docentes que estão preparando o temário e divulgação inicial do evento que será realizado em setembro de 2016.

2.9.2.9 Há alguma iniciativa para aperfeiçoar e expandir o programa de iniciação científica na Unidade?

R: Existem iniciativas vinculadas aos grupos de pesquisa e NAPs, como: seminários anuais em que os alunos de Iniciação Científica são convidados a apresentar e discutir seus trabalhos de forma coletiva e o incentivo à publicação dos trabalhos e participação em Congressos.

A realização no ano de 2014 do primeiro Seminário Interno de IC do Instituto é também uma forma de divulgar e discutir os trabalhos de maneira plural com o conjunto dos docentes e pesquisadores do instituto, iniciativa essa que deverá ser reproposta ano a ano. Outra iniciativa que está sendo organizada pela Comissão de Pesquisa do IAU é a publicação de um caderno com os trabalhos de IC do Instituto. Para o segundo semestre de 2015 prevê-se a organização do PIBIC em conjunto com a FAU USP.

Cultura e Extensão

2.10.1.1 Qual é a política de Cultura e Extensão da Unidade?

R: O Instituto de Arquitetura e Urbanismo, apesar de sua recente criação, vem realizando relevante atividade de cultura e extensão, envolvendo parte significativa de docentes e discentes de graduação e pós-graduação.

Ciente de seu papel perante a sociedade, a cidade em que se encontra e ao próprio campus São Carlos - caracterizado por uma hegemonia de cursos de exatas -, a unidade, através da instância que articula sua política de Cultura e Extensão, procura estimular, realizar e participar de atividades que não somente beneficiem as diversas camadas da sociedade, bem como aquelas que reforçam o papel das artes e humanidades no próprio campus.

Cabe ressaltar, a título de exemplo dessa importância da unidade no contexto local da Universidade, que coube ao IAU a primeira presidência do Grupo Coordenador de Atividades de Cultura e Extensão - uma instância local, criada pela Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária em 10 de outubro de 2013, que agrega a representação de todas as Comissões de Cultura e Extensão do campus e que é responsável



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

pela articulação das principais ações culturais e de extensão promovidas pela Universidade em São Carlos.

No contexto da unidade, atividades como cursos de extensão, ciclos de cinema e palestras, oficinas voltadas para a difusão de técnicas construtivas, adequação de espaços, estudos para aplicação de materiais e sistemas, pesquisas e propostas relativas à produção da habitação popular etc., evidenciam esse propósito.

2.10.1.2 Descreva as principais atividades, programas e projetos de Cultura e Extensão da Unidade e sua evolução nos últimos 5 anos.

R: Ao longo dos últimos 5 anos a unidade contou com o financiamento, através da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, de 10 projetos (6 subsidiados pelo Programa de Fomento e 4 relativos aos Editais PRCEU), 30 projetos no âmbito do Programa Aprender com Cultura e Extensão (38 bolsistas) e a participação em duas edições do Projeto Rondon.

Realizou ainda ou colaborou com:

- 1) O workshop e posterior exposição no SESC São Carlos do projeto Zonas Liminares, 2010/2011;
- 2) A exposição Luis Saia: memória e política, em 2012, exposta no Centro Cultural da USP São Carlos, na sede do IPHAN, em Brasília e na Casa de Dona Yayá, em São Paulo;
- 3) As exposições Cartografias e Zonas Liminares, integrante da X Bienal de Arquitetura de São Paulo, realizada em 2013;
- 4) A organização e realização em São Carlos da exposição preparada pelo Centro de Preservação Cultural (CPC) da USP Revistas Estudantis na USP, 2013, no saguão da Biblioteca central da EESC;
- 5) Os ciclos de cinema e debates Intolerância: Territórios e Fronteiras, 2012;
- 6) O ciclo de debates Brasil 64: 50 anos depois, em 2014.

A unidade participa, ainda, do Programa de Visitas Monitoradas às suas instalações, promovendo o contato de alunos do segundo grau da região com o curso, suas acomodações e laboratórios e com os programas da Universidade voltados para a inclusão social de seus alunos. As visitas anuais trazem uma média de 50 alunos por visita.

No tocante aos cursos de difusão, foram realizados:

- 1) Em 2013 os cursos O modelo reduzido como instrumento de concepção, registro e divulgação da cultura construtiva em madeira (21 alunos) e Canteiro Escola: Taipa Japonesa (33 alunos);
- 2) Em 2013-2014, o curso Canteiro Escola: produzindo uma habitação popular com técnicas em madeira e terra (98 alunos) e;
- 3) Em 2014, Urbanização na Bacia do Córrego Santa Maria do Leme: diretrizes e cenários ambientais (21 alunos).

Outra atividade desenvolvida pelo Instituto - e que expressa sua preocupação com as relações da Universidade com a sociedade - foi a assessoria para a revisão do Plano Diretor Estratégico da cidade de São Carlos, apresentando alternativas para o planejamento e orientações para o desenvolvimento urbano da cidade.

Também foram realizados trabalhos para a formulação de diagnóstico e recomendação de procedimentos para recuperação de revestimentos prediais devido a patologias ocorridas em edifício residencial. A partir do resultado dessa consultoria, foi possível estruturar e ministrar palestras em diversos âmbitos profissionais locais e regionais.

Os docentes também prestaram assessoria, através de fundações de apoio, a uma empresa local, visando à adequação de espaços para o atendimento às normas de acessibilidade vigentes. Esse estudo resultou em um projeto para a criação de um espaço cultural, não apenas para os colaboradores da empresa, mas também para a população da cidade.

2.10.1.3 A Unidade se utiliza de indicadores para avaliação das atividades de Cultura e Extensão?



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

R: Em consonância com as políticas de registro e valorização das atividades de Cultura e Extensão que vêm sendo elaboradas e consolidadas pela PRCEU, a unidade vem participando e contribuindo para a elaboração dos mecanismos de Monitoramento de Atividades - um instrumento fundamental para a devida aferição e valorização de tais atividades. Este processo envolve a inclusão de registros em sistema de informação desenvolvido para inventariar atividades e definir indicadores de performance.

2.10.1.4 Indique qual o impacto das atividades de Cultura e Extensão realizadas na Unidade, em termos de benefícios efetivos ou potenciais.

R: As atividades de cultura e extensão realizadas pelos docentes têm contribuído para reforçar o diálogo interunidades e com a sociedade são-carlense e da região, bem como desempenhado um papel complementar na formação discente e de pesquisadores da pós-graduação. Em seus cursos de difusão às questões relativas às tecnologias de construção voltadas para a habitação e a habitação social têm merecido especial atenção, possibilitando aos alunos e professores atualizarem, de forma prática e participativa, seus conhecimentos. Os ciclos de cinema e debates em torno de questões atuais e urgentes - como a intolerância e os 50 anos do golpe militar no Brasil, tiveram uma boa acolhida pela comunidade uspiana e são-carlense, demonstrando a necessidade de se intensificar as atividades deste tipo. Outra atividade de impacto social relevante, como já indicado, foi a assessoria prestada à Prefeitura do município de São Carlos para a Revisão do Plano Diretor da cidade. O impacto dessa atuação reflete-se nos processos de discussão sobre o desenvolvimento local e no próprio contexto técnico e político do crescimento da cidade.

2.10.1.5 A Unidade possui uma política de valorização das ações de Cultura e Extensão no cômputo das atividades docentes? Comente.

R: A unidade replica, internamente, os mecanismos de registro e cômputo de atividades definidos pelas instâncias de acompanhamento e regulação da atividade docente (CERT, principalmente). Por outro lado, diferentemente de boa parte das unidades do campus e da própria Universidade, a unidade definiu, desde sua criação, a destinação de recursos exclusivos, em rubrica própria, para o fomento de atividades de Cultura e Extensão Universitária.

Cabe ressaltar, ainda, a intervenção decisiva da unidade, junto ao Conselho Gestor do Campus de São Carlos, na defesa da orientação dos recursos de renda industrial obtida através da locação de imóvel a instituição bancária instalada no campus, integralmente para o apoio a atividades de Cultura e Extensão que vêm sendo ali realizadas.

2.10.2.1 Relacione as principais atividades de formação profissional e educação continuada, informando a quantidade de edições e número de participantes (informe os valores quando houver captação de recursos):

a) Curso de Especialização

R: Não oferecido.

b) Curso de Aperfeiçoamento

R: Não oferecido



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

c) Curso de Atualização

R: Não oferecido

d) Atividade de Residência

R: Não oferecido

e) Prática Profissionalizante

R: Não oferecido

2.10.2.2 Qual é a importância e quais são as consequências/impactos da participação da Unidade em assessorias, consultorias e prestação de serviços especializados a instituições públicas, privadas, entidades científicas e outras organizações da sociedade? Relacione os convênios e contratos geridos pela Unidade nos últimos anos (com escopo, prazo e valor).

R: Tendo em vista as especificidades de seu campo de atuação, o Instituto de Arquitetura e Urbanismo vem contribuindo, nestes últimos cinco anos, para a consolidação de uma real articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Através dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos de graduação no contexto do Programa Aprender com Cultura e Extensão, é possível levar o discente a se confrontar com a realidade prática, em diversas temáticas atinentes à área de atuação do arquiteto urbanista.

Os Cursos de Difusão também contribuíram, desde suas primeiras versões, para ampliação do campo de articulação concreta dos conhecimentos obtidos com o ensino e a pesquisa, sempre confrontados com as demandas reais, tecnicamente complexas e socialmente urgentes.

Por outro lado, os convênios e contratos geridos pela unidade ainda restringem-se à prestação de serviços e consultorias, envolvendo atividades de avaliação, diagnóstico e recomendações técnicas, com impacto apenas situacional - com exceção, é claro, da Assessoria à Revisão do Plano Diretor de São Carlos, que amplia sobremaneira o alcance e o impacto da ação subvencionada pelo IAU.

2.10.2.3 Qual produção docente da Unidade no tocante às atividades de educação e divulgação científica, artística, cultural, técnica ou tecnológica, informando a quantidade de edições e número de participantes:

a) Curso de Difusão

R: No tocante aos cursos de difusão, foram realizados:

- 1) Em 2013 os cursos O modelo reduzido como instrumento de concepção, registro e divulgação da cultura construtiva em madeira (21 integrantes); e Canteiro Escola: Taipa Japonesa (33 integrantes);
- 2) Em 2013-2014, o curso Canteiro Escola: produzindo uma habitação popular com técnicas em madeira e terra (98 integrantes);
- 3) Em 2014, Urbanização na Bacia do Córrego Santa Maria do Leme: diretrizes e cenários ambientais (21 integrantes).

b) Programa de Atualização



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

R: Não oferecido

c) Projetos dirigidos à educação básica

R: Realizados no âmbito do Programa Aprender com Cultura e Extensão (3 projetos): Educação patrimonial por meio de sistemas lúdicos interativos (jogos educativos em meio digital / jogos educativos em modelos tridimensionais em dobradura em papel / jogos em blocos tridimensionais).

d) Exposições e feiras

R: Participação na Feira das Profissões da Capital: 5 edições (2010 a 2014), 45 participantes (expositores).

Feira das Profissões do Interior: 3 edições (2010, 2012 e 2013), 30 participantes (expositores).

Simpósio Aprender com Cultura e Extensão: 4 edições (2011 a 2014), 30 participantes (bolsistas expositores).

Exposição do Programa Nascente: participação em 1 edição (2013), 6 participantes.

Exposição Revistas Estudantis: 1 edição (2013), 3 organizadores.

Bienal de Arquitetura de SP: participação em 1 edição (2013), 10 participantes.

Exposições promovidas pelo Grupo de Pesquisa em Habitação e Sustentabilidade - HABIS> Expo Modelos reduzidos (itinerância em andamento).

e) Textos, material didático ou outros produtos voltados para a comunidade externa à Universidade.

R: Edições de Periódicos e Magazines

Edição da RISCO: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo - n.11, 12, 13,14,15,16,17,18

Edição da Revista Gestão & Tecnologia de Projetos (editor responsável Prof. Dr. Marcio Minto) - vol5, n.1, vol6.n.1, vol.7, n.1, vol.8 n.1, vol.9, n.1 e 2

Edição da Revista V!rus (editor responsável Prof. Dr. Marcelo Tramontano) - n.3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9

Edição da Revista Graffiti One (editores Leo Correa e Ricardo Secuela), n.1 e 2.

Livros (particularmente voltados para a Cultura e Extensão)

O livro "Territórios Híbridos: ações culturais, espaço público e meios digitais" (92 p.; ISBN 978-85-66624-01-4; IAU-USP, 2013) foi concebido durante o desenvolvimento do projeto Territórios Híbridos e teve como objetivo principal publicizar tanto a parte prática do projeto, que apresenta as ações culturais realizadas, quanto as questões teóricas e seus referenciais. O livro é composto por 8 (oito) capítulos e 5 (cinco) ensaios fotográficos, além de apresentação, agradecimentos, sumário, mapa emaranhado, mapa cartográfico, biografia dos autores dos capítulos, lista de parceiros e de participantes das ações. O livro destina-se principalmente a produtores culturais, coletivos culturais e gestores públicos da área da cultura, mas também a pesquisadores e interessados em espaços públicos, políticas públicas e ações culturais.

Produção de vídeos/documentários

Dentro do Projeto de Políticas Públicas Territórios Híbridos, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa NOMADS foram produzidos 11 vídeos: seis desses vídeos são curtas-metragens que apresentam as ações do projeto Territórios Híbridos: Captas (5'55"), Graffiti Digital (7'27"), Rádio de Rua (12'42"), Cenas Urbanas (8'18"), Slice (5'37") e Backstage (20'40"). Outros cinco vídeos foram produzidos na ação Cross, propondo olhares cruzados entre pessoas de São Carlos e de Rio Branco AC. Os documentários tratam de temáticas diversas, mantendo o foco em olhar o outro lugar. Já o documentário Graffiti(s) (25') trata da temática de quatro jovens grafiteiros numa cidade do interior do Brasil.

O grupo de Pesquisa Novas Espacialidades Contemporâneas (NEC) produziu os vídeos Cartografias:



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

espaço + informação e Zonas Liminares, apresentados na X Bienal de Arquitetura de São Paulo. O Grupo de Pesquisa em Habitação e Sustentabilidade - HABIS registrou em vídeos e vimeos a construção da Casa Suindara, no contexto da realização do Curso de Difusão Canteiro Escola: produzindo uma habitação popular com técnicas em madeira e terra.

2.10.2.4 Qual é a participação dos estudantes de Graduação e Pós-Graduação nos programas de extensão da Unidade?

R: Tivemos no total, 38 bolsistas no Programa Aprender com Cultura e Extensão. Nos 5 anos, 50 alunos da Graduação e 5 da Pós-Graduação participaram como expositores nas Feiras das Profissões da USP. Nos cursos de difusão, 2 alunos da Graduação e 6 da Pós-Graduação atuaram como monitores.

2.10.2.5 Informe os Núcleos e Centros de Cultura e Extensão vinculados à Unidade e qual a sua contribuição para o seu desenvolvimento acadêmico.

R: Não há Núcleos ou Centro de Cultura e Extensão vinculados à Unidade.

Internacionalização

2.11.1 Analise as atividades da internacionalização para as atividades-fim e o impacto sobre o desempenho da Unidade nos últimos 5 anos.

R: O Instituto de Arquitetura e Urbanismo, desde sua criação colocou a internacionalização institucional como uma de suas metas fundamentais e reconhece a importância de estimular tanto o intercâmbio de discentes e docentes, quanto a colaboração acadêmica com centros internacionais de excelência em pesquisa.

Vários professores têm mantido e ampliado sua colaboração com instituições internacionais e a partir dessas relações, além de visitas técnicas e reuniões científicas, diversos convênios e cartas de intenção de colaboração foram assinados, abrindo para nossos alunos de graduação e de pós-graduação, e também a docentes e funcionários, a possibilidade de realizar intercâmbios e estágios em instituições de excelência e promover atividades conjuntas como workshops, congressos, pesquisas em conjunto e visitas de professores em atividades didáticas de graduação e pós-graduação.

Os impactos se mostram tanto na ampliação das referências culturais e de experiências de formação dos estudantes de graduação e pós-graduação quanto na diversificação das atividades de pesquisa do corpo docente. Um indicador relevante é a ampliação, a ser ainda mais estimulada, da publicação em veículos internacionais e a coautoria com pesquisadores estrangeiros.

2.11.2 Indique e analise as modalidades discente, docente e administrativa.

R: Nos últimos cinco anos a Unidade tem estimulado o intercâmbio discente e docente, com base nos programas de fomento à cooperação e ao intercâmbio disponíveis tanto no âmbito interno da USP quanto nos programas gerais.

Para o intercâmbio estudantil, as principais modalidades são Programa Ciência sem Fronteiras (MCTI e MEC), Programas de Bolsas USP, divididos nas modalidades Mérito Acadêmico e Empreendedorismo e o Programa Santander Universidades.

Os números a seguir indicam um crescimento sustentável tanto no envio quanto na recepção de estudantes de graduação. Os números referentes a 2015 ainda não estão fechados, mas prevê-se a manutenção das tendências. Nota-se que o intercâmbio com universidades da América Latina, considerado estratégico pela Unidade, ainda é incipiente.



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

Total de bolsas de graduação (período 2011-2014): Em 2011, nenhum dos 7 alunos intercambistas receberam bolsa. Em 2012, os 10 alunos que realizaram intercâmbio receberam bolsas, sendo: 2 do Programa Ciências sem Fronteiras (PCsF); 2 da ENSA Grenoble; 5 da Bolsa Mérito Acadêmico e 1 da Bolsa Santander. Em 2013, dos 15 alunos intercambistas, 10 foram contemplados com bolsas, sendo 5 do PCsF e 5 da Bolsa Mérito Acadêmico. Em 2014, dos 12 intercambistas, 9 receberam bolsas, sendo: 1 da AUCANI, 6 do PCsF e 2 do Programa CAPES-UNIBRAL.

Total de alunos recebidos (período 2011-2014): Em 2011, o IAU recebeu 8 alunos intercambistas, sendo: 3 da Alemanha; 1 da Espanha e 4 da França. Em 2012, foram recebidos 16 alunos intercambistas, sendo: 1 da Alemanha; 3 da Colômbia; 6 da Espanha; 2 da França e 4 do México. Em 2013, foram recebidos 15 alunos intercambistas, sendo: 2 da Alemanha; 2 do Chile; 1 da Colômbia; 3 da Espanha; 4 da França, 2 do México e 1 do Uruguai. Em 2014, foram recebidos 10 alunos intercambistas, sendo: 4 da Alemanha; 2 da Espanha e 4 da França.

Total de alunos do IAU enviados para o exterior (período 2011-2014): Em 2011, 7 alunos do IAU realizaram intercâmbio de graduação no exterior, sendo: 5 na Espanha; 1 na França e 1 na Itália. Em 2012, 10 alunos do IAU realizaram intercâmbio de graduação no exterior, sendo: 2 na Alemanha; 1 na Colômbia; 5 na França e 2 em Portugal. Em 2013, 15 alunos do IAU realizaram intercâmbio de graduação no exterior, sendo: 2 na Austrália, 2 na Espanha; 6 na França; 1 na Itália; 2 em Portugal e 2 no Reino Unido. Em 2014, 12 alunos do IAU realizaram intercâmbio de graduação no exterior, sendo: 2 na Alemanha, 1 no Canadá, 2 na Espanha; 2 na França; 1 na Holanda; 1 na Hungria; 1 no Reino Unido; 1 na Suíça e 1 na Turquia.

A mobilidade docente se apoia nas solicitações individuais às agências, notadamente FAPESP e CAPES ou a convênios especiais, como os já citados com UNIBRAL DAAD e convenio com a Universidade do Porto. A mobilidade de técnicos não tem encontrado apoio da AUCANI. Um técnico de laboratório realizou programa curto de visita a Faculdades portuguesas com apoio parcial da Unidade e colaboração espontânea dos colegas.

2.11.3 Identifique os desdobramentos das iniciativas (workshops, missões, mobilidades, acordos) internacionais.

R: A relação de convênios de cooperação está apresentada em 2.2..1.d.

Como já indicado em 2.8.3.2. as iniciativas internacionais com desdobramentos mais consistentes são o Acordo de Cooperação USP - UP e a parceria com a HafenCity Universität, apoiada no Projeto CAPES/DAAD UNIBRAL.

A dinâmica específica de cada um deles indica a existência de vários caminhos possíveis. O acordo de cooperação com a Universidade do Porto começou com a sua formalização e trouxe desdobramentos como os Simpósios e Workshops realizados em São Carlos e no Porto, a vinda de professores visitantes para participar de cursos na graduação e pós-graduação, com a ida de docentes do IAU para atividades correspondentes na FAUP. Atualmente está em avaliação nas duas Unidades a proposta de um convenio específico de dupla titulação.

No caso da relação com a Alemanha foi o contato inicial de docentes e pesquisadores para uma atividade junto à Bienal de Arquitetura que indicou afinidades de interesse que vieram a resultar na utilização do Convenio CAPES/DAAD/UNIBRAL para a promoção de workshops e palestras em São Carlos, São Paulo e Hamburgo e, mais recentemente, na International Summer School Frontier Zones. Foi a partir desse processo estabelecido de cooperação que se caminhou para a formalização dos convênios.

Também o Convenio com a Universidade de Sevilha tem apresentado desdobramentos com a vinda de professores da Universidade Espanhola para atividades (seminário e palestras) no IAU e a ida de docentes do IAU para Seminários e participação em programas de Pós-Graduação na Espanha.

2.11.4 Identifique a existência de estratégias internacionais.

R: As diversas modalidades de internacionalização (intercambio estudantil, intercambio de docentes visitantes, promoção de eventos e workshops em comum, etc.) são consideradas fundamentais para



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

aprimorar e consolidar a excelência acadêmica do Instituto de Arquitetura e Urbanismo. Nos parece fundamental enfatizar, sempre que possível, a cooperação plena entre as instituições, contemplando as diferentes modalidades. Como já indicado a Unidade trabalha com uma perspectiva estratégica de reforço da cooperação no âmbito latino-americano mas sem descuidar das relações com os centros internacionais de excelência.

2.11.5 Identifique as principais demandas de gestão e infraestrutura para atender às estratégias de internacionalização da Unidade.

R: A internacionalização do IAU é coordenada por uma Comissão de Cooperação Internacional (CCInt) de assessoria à direção, não prevista no Regimento da Unidade. A sua formalização como Comissão Estatutária é motivo de avaliação atanto na Unidade como na USP em geral. Independentemente dessa formalização a CCInt IAU demanda a atribuição de uma alínea orçamentária própria para suprir as demandas relativas a internacionalização: produção de material de divulgação, atividades de recepção, viagens e cursos técnicos. Em termos da Universidade espera-se a manutenção dos Programas de Bolsas e apoio logístico aos alunos estrangeiros (obtenção de visto de permanência, alojamento, etc.) No âmbito do Campus está em discussão a criação de uma Agência local de apoio à mobilidade nacional e internacional. A Unidade precisaria de apoio em recursos da USP para realizar missões de divulgação dos programas da Unidade, especialmente no âmbito da América Latina.

PLANO INSTITUCIONAL (METAS E AÇÕES)

Plano Institucional (Metas e Ações)

3.1.1 Relacione e comente as principais metas e ações propostas pela Unidade para períodos de médio e longo prazos (5 e 10 anos) referentes a:

a) Gestão;

R: 5 anos:

Completar o processo de institucionalização da Unidade,

- a) revisar o Regimento da Unidade e completar a elaboração e aprovação dos regimentos dos órgão colegiados e comissões assessoras;
- b) atualizar a estrutura organizacional da Unidade com a formalização da Assistência Técnica Administrativa, criação de serviços de Manutenção Predial Comunicação e novos Laboratórios e setores de apoio (Centro de Produção Digital, Biblioteca e outros);
- c) completar a definição de fluxogramas e/ou roteiros para execução dos principais processos e atividades nas áreas acadêmica, administrativa e financeira;
- d) completar a implantação do sistema próprio de gestão orçamentária;
- e) completar a política de comunicação interna implementando boletins internos para divulgação periódica a toda a comunidade das atividades, eventos e deliberações dos órgão colegiados.

b) Infraestrutura;

R: 5 anos:

Ampliar e requalificar o espaço físico da Unidade, atingindo, no mínimo, os parâmetros da SEF - Superintendência de Espaço Físico:



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

- a) Construir novo bloco de Administração com espaço para Biblioteca, áreas administrativas e Sala da Congregação.
- b) Requalificar e ampliar as salas de aula e atelieres;
- c) Ampliar a área disponível para salas de docentes;
- d) Ampliar a área disponível para os Grupos e Núcleos de Pesquisa;
- e) Ampliar a área e atualizar equipamento dos Laboratórios.
- f) Completar adequação do espaço físico às normas de acessibilidade universal e segurança predial.
- g) Iniciar a ocupação do setor 6 - Estudos Urbanos e Regionais - da área 2 do Campus de São Carlos.

10 anos:

- h) Projetar e construir Auditório e Espaço Expositivo

- c) Servidores técnicos e administrativos;

R: 5 anos:

- a) Atingir níveis adequados na relação servidores/docente e servidores/aluno tanto nas áreas administrativa, acadêmica e financeira quanto nos Laboratórios e órgãos de apoio;
- b) Elaborar previsão de afastamento de servidores por aposentadoria e plano de reposição;
- c) Implementar políticas permanentes de atualização e/ou requalificação profissional;
- d) Implementar Assessoria de Imprensa e Comunicação Institucional.

- d) Corpo docente;

R: 5 anos:

- a) Ampliar o número de Professores Titulares até o padrão médio da Universidade, considerados os padrões de excelência;
- b) Estimular a realização de concursos de Livre Docência.
- c) Elaborar previsão de afastamento de docentes por aposentadoria e plano de reposição;
- d) Estabelecer planejamento institucional de afastamentos para realização de estágios de pós-doutoramento.

- e) Processos de ensino e aprendizagem;

R: 5 anos:

- a) Implantar nova estrutura curricular Curso de Arquitetura e Urbanismo e novas estratégias didático-pedagógicas;
- b) Implantar mecanismos de apoio propiciados pelas novas tecnologias de comunicação e informação para complementação das atividades presenciais em todas as disciplinas do curso de graduação.

- f) Corpo discente;

- R: a) Implementar processo permanente de caracterização do perfil sociocultural e repertorial dos alunos de graduação e pós-graduação;
- b) Ampliar mecanismos de apoio a atividades extracurriculares como fatores fundamentais de formação;

- g) Graduação;

R: 5 anos:

- a) Concluir o processo de renovação do Curso de Arquitetura e Urbanismo e implantar o novo Projeto
-



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

Político-Pedagógico do curso.

- b) Incrementar a mobilidade nacional com outros cursos da área, buscando receber ao menos dois alunos externos anualmente.
- c) Implementar acordos de dupla titulação e duplo diploma com outras IES da USP, nacionais ou internacionais.
- d) Implantar o Curso de Geografia, já aprovado, no mérito acadêmico, pelo Conselho de Graduação da USP;
- e) Elaborar proposta de Projeto Político Pedagógico e Estrutura Curricular dos novos cursos de História e Design.

10 anos:

- f) Implantar o Curso de História.

h) Pós-graduação;

R: 5 anos:

- a) Avaliar e ampliar a política de nucleação nacional do Programa;
- b) Implantar Doutorado Internacional em cooperação com IES estrangeiras;
- c) Definir política para Cursos de Pós-graduação profissionalizante.
- d) Atingir nota 06 na avaliação da CAPES;

10 anos.

- e) Implantar Curso de Pós-Graduação profissionalizante.

i) Pesquisa;

R: 5 anos:

- a) Definir e implantar políticas de fortalecimento das atividades dos Grupos e Núcleos de Pesquisa;
- b) Atualizar e implantar política de ampliação de pós-doutoramentos na Unidade;
- c) Fortalecer o perfil da Unidade como centro de referência nas áreas em que atua;
- d) Estimular as iniciativas de interdisciplinaridade e pesquisa nas fronteiras do conhecimento de arquitetura e urbanismo;
- e) Estimular as pesquisas de Iniciação Científica e sua organização junto aos Grupos e Núcleos de Pesquisa.

j) Cultura e extensão;

R: 5 anos:

- a) Definir política para oferecimento de cursos de Especialização, Aperfeiçoamento, Atualização e Prática Profissionalizante;
- b) Definir política e implantar Programa de Residência Profissional
- c) Implantar NEP - Núcleo Experimental de Projetos - como espaço de institucionalização da prestação de serviços na área de projeto e de políticas públicas e formação extracurricular para graduação e pós-graduação.

k) Internacionalização.

R: 5 anos:

- a) Ampliar a vinda de professores visitantes para estágios de pesquisa e oferecimento de disciplinas na pós-graduação ou graduação;



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

- b) Aprimorar a divulgação do IAU junto as IES conveniadas para aumentar a vinda de alunos da graduação e pós-graduação estrangeiros;
- c) Participar da criação de setor de apoio à permanência de estudantes e professores estrangeiros no Campus de São Carlos;
- d) Implantar disciplina optativa de Introdução à Cultura Brasileira para alunos intercambistas;
- e) Definir política para oferecimento de Disciplinas em língua estrangeira;
- f) Completar a implementação do site da Unidade com tradução para língua inglesa e espanhola.

3.2 Explícite os principais indicadores que devem ser utilizados para o acompanhamento das metas e ações propostas pela Unidade.

R: Os últimos quatro anos e meio significaram um esforço institucional, apenas parcialmente relatado acima, para implementar toda a estrutura acadêmica e administrativa requerida para o funcionamento de uma Unidade de Ensino e Pesquisa da USP.

Desde o âmbito macro (definição da estrutura organizativa, regimentos, instalação dos órgãos colegiados) até a implementação de instrumentos de racionalização e otimização dos procedimentos administrativos (ordens de serviço, portarias, definição de fluxogramas, etc.) e a definição das grandes metas acadêmicas (projeto de criação do Curso de Graduação em Geografia, renovação do credenciamento do Curso de Arquitetura e Urbanismo, etc.) a dinâmica institucional da Unidade não permitiu a elaboração de um sistema completo de planejamento.

Estas dificuldades, próprias do momento institucional da Unidade, se viram substantivamente ampliadas pela crise orçamentária da Universidade nos dois últimos anos. A necessidade de adequação e resposta imediata a situações como o recolhimento de saldos orçamentários de 2013, a suspensão de programas próprios de fomento; a proibição de contratação de novos servidores, mesmo com os empregos públicos previamente distribuídos, a perda não programada de servidores pelo PIDV - Programa de Incentivo à Demissão Voluntária-; a suspensão de reposição de docentes aposentados, etc. colocaram - e ainda colocam - a necessidade de respostas e adequações de curto prazo e postergam o trabalho, necessário, de reflexão, avaliação e aprovação dos instrumentos de planejamento e avaliação.

Alguns indicadores estão parcial ou implicitamente indicados em 3.1. e outros deverão ser elaborados e definidos a partir do próprio processo de avaliação.

O retorno da avaliação por pares externos à Universidade é sempre importante para o aprimoramento da vida acadêmica. Mas a importância da contribuição da Comissão Avaliadora adquire outra significação e dimensão quando se trata da primeira avaliação institucional de uma Unidade ainda em fase de conclusão de seu processo de implantação.

Acreditamos que um ano a partir da conclusão do processo de avaliação seja um prazo adequado para, a partir dos objetivos e metas aqui colocados e da contribuição da Comissão Externa de Avaliação, elaborar e consensuar internamente um sistema completo de objetivos, metas, ações e indicadores.

OUTROS COMENTÁRIOS

Comentários e considerações finais sobre a Avaliação Institucional USP 2010-2014 da Unidade.

R: Em relação às perspectivas de desenvolvimento institucional, é necessário enfatizar dois aspectos que já foram tratados no corpo do relatório, mas merecem uma atenção especial.

O primeiro diz respeito à situação de espaço físico que constitui um dos principais entraves ao desenvolvimento pleno das potencialidades acadêmicas instaladas. Embora compreendendo as atuais restrições orçamentária é necessário deixar registrada a absoluta insuficiência do espaço físico e a necessidade de estabelecer um cronograma que permite atingir no mínimo os índices de superfície por atividade estabelecidos pela SEF - Superintendência de Espaço Físico em relação a salas de aula, salas de docentes e laboratórios de pesquisa. Além disso é fundamental o apoio dos órgãos centrais da Universidade para a previsão a médio prazo de construção de Auditório próprio e de uma Espaço Expositivo, essencial numa escola de Arquitetura.



Avaliação Institucional USP

2010 - 2014

Unidade: IAU

O outro aspecto é de ordem acadêmica e afeta a perspectiva de desenvolvimento da Unidade. O projeto de criação do IAU deixava claro que a autonomia do então Departamento de Arquitetura e Urbanismo não era um objetivo em si mesmo mas uma condição institucional necessária para a ampliação da atuação da USP em São Carlos na área de Ciências Humanas e Sociais, com a criação de novos cursos (Geografia, História e Design). A prioridade ao Curso de Geografia está baseada na perspectiva de estabelecer sinergia com áreas e grupos já atuantes no Campus, como Engenharia Ambiental, Engenharia de Transportes, Solos e Geotecnia. Essa sinergia oferecerá as condições para o desenvolvimento de importante polo multidisciplinar nas áreas de políticas urbanas, regionais e ambientais. Sua interrupção, mais uma vez em função da crise orçamentário traz prejuízos relevantes para a amplitude do plano institucional que baseou a proposta de criação da Unidade.